Lições Bíblicas

JUVENIS

Professor 3

15 a 17 anos | 3º trimestre 2022

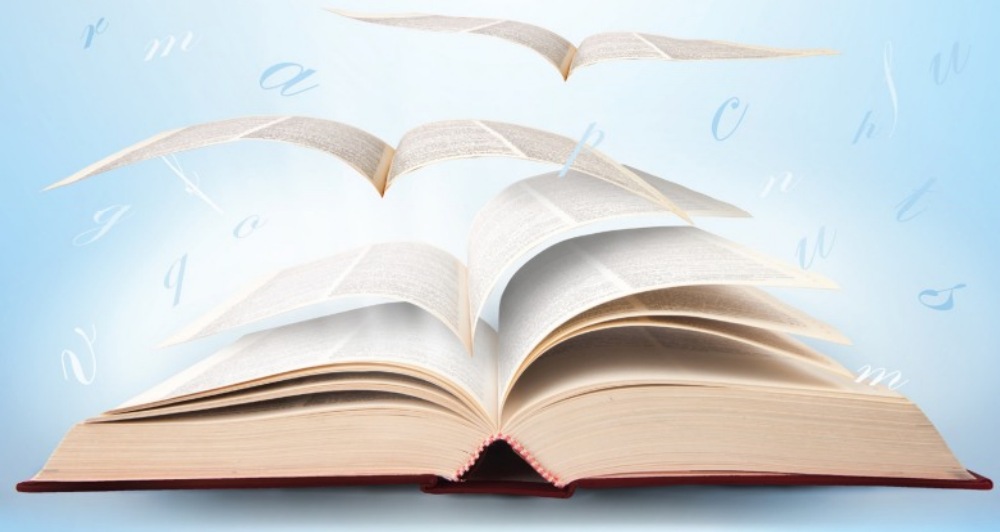
CPAD

PERSONAGENS MARCANTES DA BÍBLIA

O MELHOR DIA PARA UMA BOA LEITURA É TODO DIA!

Ler é tudo de bom! Quem lê, desenvolve a criatividade, amplia o vocabulário, a concentração, a curiosidade, escreve melhor. Resumindo: ler é uma forma divertida de aprender.

O hábito da leitura desperta um senso crítico e, desta forma, pode transformar a realidade ao nosso redor. Quem lê adquire conhecimento e a própria Bíblia nos convida: "Antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor Salvador Jesus Cristo" 2 Pedro 3.18



A CPAD TEM O COMPROMISSO DE INCENTIVAR A LEITURA E REAFIRMAR QUE LER É APRENDER EM CADA CAPÍTULO, É DESCOBRIR O NOVO EM CADA PÁGINA.

CPAD

INCENTIVO
A LEITURA I CPAD

Lições Bíblicas JUVENIS

Professor 3

15 a 17 anos | 3º trimestre 2022

CPAD

Nome:

Igreja:

https://www.cpad.com.br

TEMA DO TRIMESTRE:
PERSONAGENS MARCANTES DA BÍBLIA

1

5 pág.
JOSÉ: FIEL ATÉ NAS DESVENTURAS

2

12 pág.
MIRIÃ: DISPONIBILIDADE APESAR DA IDADE

3

19 pág.
AS FILHAS DE ZELOFEADE: O PEDIDO QUE MUDOU A HISTÓRIA

4

5

6

PROFESSOR

7

47 pág.
JÔNATAS: O VALOR DA LEALDADE

8

54 pág.
ABSALÃO: O ALTO PREÇO DA VINGANÇA

9

62 pág.
ESTER: DE EXILADA À RAINHA HONRANDO A DEUS E À SUA IDENTIDADE

10

69 pág.
MARIA: O QUE RESPONDER AO CHAMADO DE DEUS?

11

76 pág.
O JOVEM RICO: A PROPOSTA DO REINO DE DEUS

12

83 pág.
JOÃO MARCOS: A IMPORTÂNCIA DE APRENDER COM OS ERROS

13

90 pág.
TIMÓTEO: NINGUÉM DESPREZE A SUA MOCIDADE!

26 pág.
JOSUÉ: O VALOR DO DISCIPULADO

33 pág.
SANSÃO: O LIVRE-ARBÍTRIO NO PLANO DIVINO

40 pág.
SAMUEL: PRIVILÉGIOS E RESPONSABILIDADES DE UM VOCACIONADO

CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa
Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva
Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes
Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva
Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira
Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida
Comentarista
Matheus Gonçalves
Editora
Paula Renata Santos
Revisora
Verônica Araujo
Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Suzane Barboza
Fotos
shutterstock.com

RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP21852-002
Rio de Janeiro - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
0800-021-7373
Segunda a sexta: 8h às 18h
LIVRARIA VIRTUAL: www.cpad.com.br
E-mail: comercial@cpad.com.br

Fale com a editora da revista:
renata.santos@cpad.com.br

PERSONAGENS MARCANTES DA BÍBLIA

Querido(a) professor(a), chegamos a mais um trimestre de estudos da Palavra de Deus.

Seus alunos aprenderão que maturidade e sabedoria vão muito além de apenas ficar mais velho com o passar dos anos. Não por acaso, nos deparamos com tantos adultos demonstrando imaturidade, apesar da idade e experiência; insistindo em posturas equivocadas, mesmo já tendo sofrido inúmeras vezes as consequências delas.

Em contrapartida, também é possível encontrar jovens agindo de maneira responsável e madura, a despeito de sua inexperiência.

Seus alunos poderão escolher aprender com os erros e acertos de outras pessoas. A Bíblia está repleta de ambos. E nesse trimestre seus alunos terão a oportunidade de estudar sobre personagens que marcaram a história com exemplos que constam nas Sagradas Escrituras para serem, ou não, seguidos.

Até o próximo trimestre!

Conheça mais a respeito do Novo Currículo!

JOSÉ: FIEL ATÉ NAS DESVENTURAS

"Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais". *(Jr 29.11)*

- SEG Jr 1.7 ★ A idade não impede os propósitos de Deus
- TER Jo 16.33 ★ A realidade das aflições
- QUA Tg 1.2-4 ★ O resultado da provação
- QUI Sl 46.1 ★ Deus é nosso socorro
- SEX Ec 11.5 ★ A soberania dos planos de Deus
- SÁB Sl 58.11 ★ Há recompensa para o justo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 37.1-11

1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Estas são as gerações de Jacó: Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; e estava este jovem com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia uma má fama deles a seu pai.

3 E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4 Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente.

5 Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso, o aborreciam ainda mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7 Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e também ficava em pé; e eis que os vossos molhos o rodeavam e se inclinavam ao meu molho.

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso, tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9 E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 E, contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai, porém, guardava este negócio no seu coração.

CONECTADO COM DEUS

Ao longo deste trimestre, a cada aula você aprenderá a história de um personagem que, jovem como você, também passou pelas dificuldades, lutas e questionamentos que você também passa nesta fase. Saiba que você não está sozinho(a) nesta batalha. Deus, através do seu Espírito Santo, está com você.

Na lição de hoje, olharemos para os desafios enfrentados pelo jovem José. Permita-se aprender com o seu exemplo diante das desventuras enfrentadas; a forma como ele foi resiliente e fiel, mesmo frente às injustiças sofridas, e com a soberania divina revelada em tudo o que José viveu, preparando-o para vivenciar as promessas de Deus. Ter a oportunidade de aprender com essas histórias é um privilégio que contribuirá para o seu crescimento pessoal e espiritual.

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** os desafios enfrentados por José;
- **REFLETIR** sobre a soberania dos planos do Senhor com José;
- **ENCORAJAR** os juvenis a permanecerem fiéis, inclusive frente às adversidades.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), neste trimestre abordaremos o tema "Personagens Marcantes da Bíblia". Ao longo das lições, estudaremos princípios, valores e comportamentos de grandes homens e mulheres que fizeram a diferença em suas gerações. Também estudaremos acerca de pessoas que fizeram escolhas erradas e abriram mão de se tornarem boas referências. Falaremos sobre personagens muito conhecidos, como no caso desta lição, mas também refletiremos sobre as atitudes de homens como Absalão e João Marcos.

Sugerimos, para essa primeira aula, mensurar o conhecimento dos alunos. Peça que citem nomes de alguns personagens bíblicos que se destacaram por aquilo que fizeram ainda na juventude. Anote no quadro os nomes que forem surgindo e tente fazer uma divisão entre os que agiram positivamente e negativamente. Ao final da atividade, abra a revista com os alunos no sumário e apresente os personagens que serão estudados no trimestre.

1. QUEM É JOSÉ?

1.1. Nascimento celebrado

José é o filho primogênito de Jacó com Raquel (Gn 35.23-26). O nascimento do menino carrega um fator sobrenatural e é recebido por seus pais como um milagre. Isso porque José nasceu na velhice de Jacó e, além disso, a Bíblia registra que Raquel, a esposa mais amada, era estéril (Gn 29.31). Não por acaso, o texto sagrado revela que o amor de Jacó por ele era maior do que por todos os outros filhos (Gn 37.3). O nome do menino é estrategicamente escolhido por seus pais, já que "José" vem do hebraico *Yosep* e significa "que Ele (Deus) acrescenta (filhos)", ou "possa Ele acrescentar".

1.2. A predileção de José

Como muitos filhos que desejam alcançar a aprovação dos pais, José fazia a sua parte para atrair essa atenção especial. Ele levava a Jacó informações sobre as más condutas de seus irmãos (Gn 37.2). Contudo, podemos dizer que esse status de filho predileto torna-se "oficial" e explícito quando Jacó o presenteia com uma túnica colorida, aos 17 anos (v.3).

INTERAÇÃO

Dobre uma folha e escreva na parte superior: "Plano de Deus para '_____' (o nome de cada um de seus alunos)". Dentro, deixe em branco. Entregue-as aos respectivos destinatários, reforçando que ali está o plano de Deus para cada um deles.

Peça-os que abram juntos e quando não encontrarem nada escrito, leia Jeremias 29.11 e reforce a verdade de que, mesmo sem sabermos e muito menos entendermos todos os detalhes, uma certeza é absoluta: Deus tem um plano para cada um de nós!

Por fim, discuta com os alunos sobre a nossa autorresponsabilidade no cumprimento dos planos divinos, reforçando a realidade de que ninguém, além de nós mesmos, pode atrapalhar ou impedir o plano do Senhor em nossas vidas.

1.3. Consequências de ser um sonhador

O pano de fundo nessa família é um ódio sendo nutrido no coração dos irmãos de José contra ele, sobretudo a predileção paterna demonstrada pelo presente recebido por José. Entretanto, essa trama de inveja, ciúmes e orgulho atinge seu ápice quando ele decide partilhar com os seus familiares os dois sonhos que teve (Gn 37.5-11).

Basicamente, ambos os sonhos compartilhados apresentavam a família se curvando diante de José, o que foi recebido com resistência e irritação. O que nenhum deles creu é que cada um dos sonhos eram anúncios de um futuro glorioso planejado por Deus não só para aquele jovem, como também para toda a linhagem daquela família.

A partir desse momento, a história de José ganha ares dramáticos e ele começou a viver, em sequência, desventuras inimagináveis.

2. AS DESVENTURAS DE JOSÉ

2.1. A traição dos irmãos

O ódio que crescia no coração dos irmãos de José ganhava força e se materializou em um plano cruel. Certo dia, José foi enviado por seu pai para encontrar com os seus irmãos longe de casa, os quais viram na situação uma oportunidade para matá-lo. Não fosse o irmão mais velho, Rúben, o plano inicial teria sido executado (Gn 37.12-22). Diante da alternativa, os irmãos o lançaram numa cova e, ao passar uma caravana de ismaelitas-midianitas, Judá teve a ideia de vendê-lo (Gn 37.25-28). O arremate do plano envolveu sujar a túnica do irmão com sangue de um animal, para convencer o pai de que seu filho preferido estava morto (Gn 37.32-33). E assim José, como escravo, foi levado ao Egito.

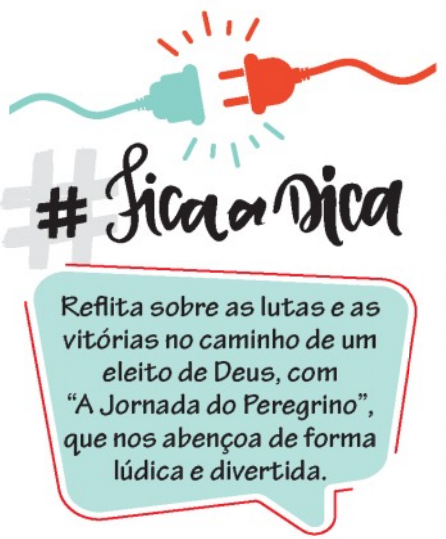
2.2. A calúnia

É importante frisar que José foi traído por seus irmãos quando tinha 17 anos, ou seja, era só um adolescente, como você. Ele viajou até o Egito e lá foi vendido para um egípcio chamado Potifar, capitão da guarda de Faraó, (Gn 39.1). Podem imaginar lidar com a dor da traição e a perda de tudo, a sua casa, até mesmo a sua família e a sua

liberdade? Ainda assim, pelo favor do Senhor que permanecia sobre José, ele prosperou e se destacou perante Potifar, que o colocou como supervisor da casa e de tudo o que possuía (v. 4). A beleza do moço atraiu os olhares da esposa de Potifar, que tentou por vezes convencer José a se deitar com ela. José, porém, reafirmava sua fidelidade a Deus e ao seu senhor, recusando a proposta (vv.7-10). A última tentativa de sedução foi tão direta, que José precisou fugir, deixando o seu manto nas mãos da mulher. Ela usou isso como prova para acusá-lo de tentar agarrá-la e José foi, injustamente, condenado à prisão (vv.11-21).

2.3. A ingratidão

É possível que alguém diga que não foi tão difícil para José se destacar trabalhando na casa confortável de um capitão. Contudo, ao ser colocado em um ambiente ainda pior e sem ter feito nada para merecer tal sentença, José continuou íntegro e sendo abençoado por Deus (Gn 40.4). Na prisão ele conheceu dois funcionários da corte de Faraó: o padeiro e o copeiro. Em uma mesma noite, ambos tiveram um sonho e, atribuindo o seu dom a Deus, José se pôs a interpretá-los (vv.5-8). A interpretação do sonho do copeiro apontava que, dentro de três dias, ele seria tirado da prisão e teria o seu cargo restituído. A este, José pediu somente que se lembrasse dele, falando ao Faraó a seu respeito (vv.9-15). Já a interpretação do sonho do padeiro mostrava que este seria enforcado dentro de três dias (vv.16-19). Três dias após a interpretação, tudo aconteceu conforme José relatou: O copeiro foi restituído e o padeiro morto (vv.20-22). "O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes, se esqueceu dele" (v.23).



3. OS PLANOS DE DEUS

3.1. De sonhador a Governador

Dois anos depois que o copeiro havia sido solto, Faraó teve um sonho que ninguém pôde interpretar (Gn 41.1-8). Foi assim então que o copeiro se lembrou de José, que ao ser chamado não só deu a interpretação do sonho, mas revestido de uma sabedoria ímpar também apresentou um plano para Faraó enfrentar os tempos difíceis que viriam, impressionando-o (vv. 9-36). Assim, José foi posto como Governador do Egito e se tornou o homem mais importante da Terra, depois de Faraó. (vv.38-45).

3.2. Deus nunca perde o controle

A história de José exemplifica, de maneira brilhante, que Deus nunca perde o controle da situação. José nunca esteve nas mãos de seus irmãos, nunca esteve à mercê da vontade de Potifar, nem nunca

dependeu da memória ou gratidão do copeiro. Deus sempre teve um plano, um projeto implacavelmente perfeito e impossível de ser alterado por terceiros.

Qual tem sido sua reação diante de situações que você não entende, não deseja e, por vezes, nem merece?

3.3. Recompensa ao fiel

Só há uma pessoa capaz de minar um plano de Deus na sua vida: Você mesmo(a)! Nem o Diabo com toda sua fúria, nem os inimigos, a inveja dos irmãos, os caluniadores... Ninguém pôde impedir o que o Senhor tinha para operar em José e por meio dele!

Apenas o próprio José poderia ter cancelado o propósito maior de Deus em sua vida, caso suas escolhas tivessem sido diferentes. Será que o desfecho seria o mesmo se José tivesse deitado com a mulher de Potifar ou se rebelado na prisão? Ou até mesmo posteriormente, o que teria sido se José tivesse se vingado, ao invés de salvado os seus irmãos? Portanto, sejam quais forem as barreiras entre você e os seus sonhos, escolha não passar por cima de ninguém, nem de você mesmo para alcançá-los. Muito menos abra mão dos preceitos divinos, pois só o Todo-Poderoso pode conduzi-lo aos seus gloriosos propósitos, usando até os percalços a seu favor.

Por onde José passou, ele se manteve fiel, perseverante e confiante em Deus. E aos que se mantém fiéis há uma recompensa: Desfrutar da plenitude de vivenciar os planos de Deus. José chegou ao Egito como um jovem escravo e, após tudo o que viveu, terminou como um notável Governador, que salvou nações, inclusive ao seu próprio povo, do extermínio pela fome.

SUBSÍDIO

"José foi levado para o Egito quando tinha apenas 'dezessete anos' (Gn 37.2). Fazia treze anos que estava no Egito e ainda era jovem de **trinta anos** (46) quando se tornou o se tornou o segundo governante mais poderoso em posição no Egito. Ele sabia exatamente o que fazer. Durante os anos de colheita abundante, juntou todas as colheitas que iam além das necessidades imediatas do povo e as armazenou em numerosas **cidades** (48) do Egito. [...] Durante este tempo, nasceram-lhe **dois filhos** (50). O primeiro foi chamado Manassés (51, 'que esquece') como testemunho de que Deus havia apagado dos pensamentos tristes e íntimos de José os anos de **trabalho e de toda a casa de meu pai**. O segundo filho foi chamado Efraim (52, 'dupla fertilidade') como testemunho das providências misericordiosas de Deus **na terra da minha aflição**.

[...]

Quando chegaram os **sete anos de fome** (54), o **Egito** estava preparado com uma grande provisão de alimentos armazenada para a emergência. Mas a seca cruzou as fronteiras do Egito e atingiu a Palestina e outros países vizinhos. Dentro do próprio Egito, logo as pessoas sentiram fome e pediram comida. Sem demora, José as abasteceu de provisões segundo um plano já em execução. As pessoas tiveram permissão de comprar os grãos armazenados e, assim, tiveram o suficiente para comer. Habitantes de outros países ficaram sabendo da provisão que havia no Egito e foram **comprar** (57) alimentos."

(**Comentário Bíblico Beacon.** *Gênesis a Deuteronômio.* Rio de Janeiro : CPAD, 2014, p. 114-115)

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Caso tenhamos logrado êxito, os Juvenis puderam entender que até as dificuldades enfrentadas por José o habilitaram para o projeto de Deus na sua vida, família e para o seu povo. É importante que não desprezemos a mocidade de nossos alunos. Ao contrário, valorize o que eles têm a ensinar. Mostre que você entende que a maturidade e experiências com o Senhor independem da idade. Portanto, valorize as vivências deles, incentivando-os a compartilharem. Muitos já passaram por momentos difíceis e conseguiram permanecer fiéis, focando no propósito do Todo-Poderoso. Portanto, abra um momento da aula para que, quem desejar, possa compartilhar um testemunho nesse sentido. Pode começar por você, a fim de incentivá-los.

PARA CONCLUIR

Deus vai permitir que você viva desventuras na sua adolescência, juventude e ao longo de toda sua vida. Essas situações servirão para colocar à prova a sua fidelidade e confiança em Deus (Cf. Tg 1.3,4). Mas seja como José! Independente do que aconteça, creia que Deus tem um plano maior e que os seus planos jamais podem ser frustrados (Jó 42.2).

HORA DA REVISÃO

1. Qual o significado do nome José em hebraico?

   R: "José" vem do hebraico Yosep e significa "que Ele (Deus) acrescente (filhos)", ou "possa Ele acrescentar".

2. Quais fatores tornaram o nascimento de José algo tão especial para os seus pais?

   R: José é o filho da velhice de Jacó e o seu primogênito com Raquel, sua esposa mais amada. Além disso, Raquel era estéril e o nascimento de José foi um milagre divino.

3. Quais foram as três principais desventuras enfrentadas por José?

   R: A traição dos irmãos, quando venderam José para a caravana de ismaelitas-midianitas. A calúnia, quando foi acusado injustamente de abusar da mulher de Potifar. E a ingratidão, quando foi totalmente esquecido pelo copeiro na prisão por 2 anos.

4. O que aconteceu com o padeiro e o copeiro?

   R: O copeiro foi restituído ao cargo e o padeiro foi morto.

5. Qual é a recompensa àqueles que se mantêm fiéis, mesmo diante das dificuldades?

   R: Os que se mantêm fiéis mesmo diante das dificuldades podem desfrutar da plenitude de vivenciar os planos de Deus.

MIRIÃ: DISPONIBILIDADE APESAR DA IDADE

"Certamente, te fiz subir da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e pus diante de ti a Moisés, Arão e Miriã." *(Mq 6.4)*

- SEG Jl 3.10 ★ Diga o fraco: sou forte
- TER Gn 15.13 ★ Deus anuncia o cativeiro egípcio
- QUA Dt 31.8 ★ Esforçai-vos, e animai-vos!
- QUI Mt 14.22-36 ★ Deus responde às iniciativas
- SEX 2 Cr 7.14 ★ Deus ouve o nosso clamor
- SÁB Sl 126.5,6 ★ O Senhor honra os nossos esforços

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 2.1-10

1 E foi-se um varão da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses.

3 Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio.

4 E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou.

6 E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebreias, que crie este menino para ti?

8 E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça e chamou a mãe do menino.

9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino e criou-o.

10 E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou o seu nome Moisés e disse: Porque das águas o tenho tirado.

CONECTADO COM DEUS

Pequenas iniciativas podem gerar resultados espetaculares! Ainda mais quando estas são fiadas no Senhor. Ao longo de todo relato bíblico vemos Deus à procura de pessoas com corações dispostos a agir por fé, a quem Ele possa usar para executar os seus gloriosos planos. O Todo-Poderoso busca disponibilidade e, quando encontra, habilita tal pessoa para missões grandiosas.

OBJETIVOS

EXPLICAR o contexto histórico do nascimento de Miriã;

DESTACAR a coragem, iniciativa e disponibilidade da jovem;

CONTEMPLAR as consequências das atitudes de Miriã.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), chegue cedo à sua sala e verifique se o espaço está em ordem. Faça uma oração para que o ensinamento desta lição alcance seus alunos. Hoje falaremos sobre uma personagem não tão conhecida como José. Se compararmos, por exemplo, a quantidade de versículos que fazem referência a José e a Miriã, teremos uma breve noção disso. Pergunte aos alunos o que eles sabem, já leram, ou ouviram a respeito de Miriã. É bem provável que poucos se atentem ao fato dela ter tido função essencial no salvamento do bebê que, futuramente, seria escolhido como o libertador do povo. Essa é uma boa maneira de abrir espaço para introduzir a relevância dessa personagem no relato bíblico.

1. QUEM É MIRIÃ?

1.1. Família especial

Miriã é filha de Anrão e Joquebede, a irmã mais velha de Moisés e Arão. A história de Miriã está registrada especialmente nos livros de Êxodo e Números. Seu nome significa "elevada", "pura", "amada", ou ainda "vidente", palavra também atribuída aos profetas na Bíblia. E de fato Miriã é chamada de "a profetisa" (Êx 15.20). A Palavra não revela se ela teve filhos, nem mesmo se foi casada.

1.2. Longe de casa

Miriã e sua família são alguns dos muitos israelitas que nasceram no Egito, depois de passados muitos anos da instalação primária de José, na época salvando o povo hebreu que se estabeleceu por gerações em tal nação. Como sabemos, ali o povo de Israel frutificou, cresceu e se multiplicou. Tornou-se forte de tal forma que encheram o país. Primeiro, eram bem-vindos naquele lugar. Até que, muitos anos após a morte de José, e de toda aquela geração, levantou-se outro Faraó que passou a ver o povo hebreu como ameaça e não como aliado, então se pôs a afligi-los e até a escravizá-los (Êx 1.6-14).

2. O CONTEXTO DE PERSEGUIÇÃO E ESCRAVIDÃO

2.1. Infância turbulenta

Já seria complicado nascer no Egito em tal contexto: sob o jugo dos egípcios, realizando trabalhos forçados, oprimidos com tarefas e impostos pesados, sem pátria e governante. Mas a conjuntura encontrada por Miriã e seus irmãos é ainda mais dramática e turbulenta, conforme podemos ver no primeiro capítulo do livro do Êxodo. Olhando para o crescimento acelerado do povo hebreu e

temendo-o, o Faraó decidiu executar um "controle de natalidade" autoritário, cruel e desumano. O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, Sifrá e Puá, que matassem todo bebê do sexo masculino enquanto ajudavam as mulheres hebreias a darem à luz (Êx 1.15-16). Um plano infernal que visava não somente conter o crescimento do povo de Israel no Egito. Também configurava mais uma tentativa das trevas de impedir o nascimento do libertador, naquele momento, Moisés, e, posteriormente, a semente da mulher: o Messias Prometido (Gn 3.15). Entretanto, Deus nunca perdeu o controle de seus planos e encheu de temor e bondade o coração daquelas parteiras, que não obedeceram às ordens do Faraó, deixando viver os meninos (Êx 1.17-21).

2.2. Pode ficar pior?

Não demorou muito para o rei do Egito perceber que as suas ordens não estavam sendo cumpridas e, assim, o que já não era bom, ficou ainda pior. A fim de não depender mais das parteiras, o rei ordenou a todo o seu povo que lançasse no Nilo todos os hebreus que nascessem do sexo masculino. Arão e Miriã nasceram antes desse decreto. Arão era 3 anos mais velho que Moisés e, a idade de Miriã mesmo não sendo apresentada, sabemos que ela era bem jovem. Ainda assim, tomou para si a responsabilidade de cuidar e ajudar a salvar o seu irmão (Êx 2.4).

2.3. Procura-se

Quando tudo parece perdido, Deus prepara os meios da salvação. Ele busca pessoas dispostas a serem usadas por Ele para mudar situações. Foi assim com Noé, Neemias, Isaías e tantos outros. Será que havia alguém disponível no Egito?

Em um universo de milhões de pessoas, imaginaríamos a escolha de um sábio ancião ou um adulto cheio de maturidade, mas é aí que a menina Miriã entra em ação e muda o curso da história.

INTERAÇÃO

Conduza os alunos a uma breve reflexão sobre a importância da simples atitude da jovem Miriã. Peça para que eles tentem imaginar como seria se o bebê morresse afogado. Faça-os conjecturar a história do povo de Israel sem Moisés. Deus não seria surpreendido por nada! Mas a intenção é reforçar como pequenas atitudes provocam resultados espetaculares.

Coragem e iniciativa são virtudes frequentemente bloqueadas pelo medo. Esse sentimento é comum a todos, mas na vida de alguns impede a produtividade. Será que seus alunos conseguem compartilhar o que os paralisa? Estimule-os a externalizar isso. De acordo com as respostas, ratifique a necessidade de lutarmos para seguir em frente, mesmo quando sentimos medo.

3. CORAGEM E INICIATIVA PARA MUDAR UMA SITUAÇÃO

3.1. Uma jovem heroína

Moisés nasceu exatamente nesse período sombrio pós-decreto do Faraó. Sua mãe, Joquebede, fez tudo o que pôde, escondendo-o por três meses, contrariando as ordens do rei do Egito. Quando já não era mais possível escondê-lo, elaborou um plano audacioso: co-

locou o bebê em um cesto e o deixou na margem do Rio Nilo. A Bíblia registra que a irmã do menino, Miriã, ficou observando de longe para ver o que aconteceria (Êx 2.1-4). Não há aqui nenhum registro de um pedido de Joquebede para que a filha fizesse aquilo. E mesmo que esse pedido tivesse sido feito e não registrado, há ainda a marcante pró-atividade da menina na continuação da história. Estamos diante de características comuns de pessoas dispostas a fazerem a diferença: coragem e iniciativa.

3.2. O que te incomoda?

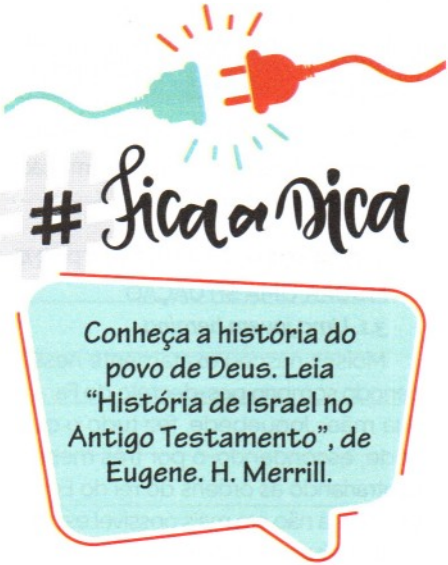
Miriã agiu por fé, se expôs, se arriscou, mesmo sabendo que poderia padecer. Mas não deixou seu irmão sozinho até saber o que poderia lhe acontecer naquele rio.

A maioria dos hebreus, talvez, não visse alternativa a não ser obedecer à ordem de Faraó, permitindo o afogamento dos seus bebês, sem resistência, temendo ainda mais crueldade. Afinal, o clima era de opressão, violência e medo. Mas algo no coração da jovem Miriã não permitia aceitar paralisada aquela realidade. Ela não podia fazer muito, mas o pouco que podia, ao ver a oportunidade, ela fez, não se omitiu, não se intimidou. Foi preciso coragem para seguir o irmão no cesto e ainda maior coragem para falar com a princesa do Egito. Foi com fé e iniciativa que a menina fez mais do que apenas contar para a mãe sobre o livramento do seu irmão, Miriã conseguiu devolvê-lo aos braços dela. Um duplo milagre que, por parecer totalmente impossível e arriscado sob tais circunstâncias, muitos jamais ousariam nem mesmo tentar. Pense no tamanho do impacto que a convivência por mais tempo com os seus gerou no preparo de Moisés para ser o libertador do seu povo.

3.3. Coragem e iniciativa

Naquele dia, no mesmo instante em que a filha do Faraó desceu ao Nilo para se banhar, ao ver o cesto, apanhou o menino e mesmo reconhecendo que se tratava de um bebê hebreu decidiu adotá-lo (Êx 2.5-7). Alguns poderiam chamar de coincidência, mas nós sabemos tratar-se das perfeitas correntezas do plano divino.

A atitude corajosa de Miriã nos motiva e nos lembra, mais uma vez, que Deus não olha a idade, mas sim a disponibilidade de coração, para fazer de alguém um poderoso instrumento em seus gloriosos propósitos (vv.6,7).



4. MARCANDO UMA GERAÇÃO

4.1. In memorian

O próprio Deus honra a Miriã de forma particularmente especial, através do profeta Miqueias: "Certamente, te fiz subir da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e pus diante de ti

a Moisés, Arão e Miriã" (Mq 6.4). É isso mesmo! O próprio Deus faz referência a Miriã como tendo assumido um papel de liderança relevante na libertação de seu povo. Essa declaração do Senhor ganha ainda mais sentido quando observamos algumas ocasiões, como por exemplo, a celebração após a travessia do Mar Vermelho. Nessa situação, Miriã, reconhecida como a primeira mulher profetisa da Bíblia, assumiu um papel de destaque ao conduzir os hebreus em adoração e louvores ao Senhor (Êx 15.20,21).

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Miriã e seus irmãos nascem em um contexto conturbado no Egito, mas nem por isso ela deixou de tornar-se disponível para Deus. É possível que em sua classe existam alunos que cresceram em lares disfuncionais, frequentam escolas inadequadas, etc. Conduza-os ao entendimento de que é possível fazer a diferença, ser luz em meio às trevas.

Discuta brevemente com seus alunos a respeito de seus "chamados". Na fase da adolescência muitos buscam de forma incansável essa resposta. Olhando para o exemplo de Miriã, faça-os refletir a respeito de suas insatisfações, as coisas que os incomodam, tiram o sono. É bem provável que essas coisas sejam um indicativo do que Deus tem para cada um deles.

4.2. De carne e osso

Também é importante citar que Miriã, assim como todos os grandes personagens bíblicos, teve momentos de deslizes e viveu suas consequências (Nm 12). Mais um exemplo para nos lembrar de que, mesmo com falhas, podemos ser restaurados por Deus e usados para marcar uma geração. Como disse o missionário Hudson Taylor: "Não são os grandes que transformam o mundo, mas sim os fracos e pequenos nas mãos de um grande Deus".

SUBSÍDIO

"O texto (Êx 1.15-18) não explica por que apenas duas parteiras das hebreias são mencionadas pelo nome — Sifrá (heb., 'bela, clara, justa') e Puá (heb., 'menina'). Essas duas mulheres podem ser representativas ou líderes por intermédio de quem o Faraó transmitia suas ordens para o restante das parteiras. Sem dúvida, uma população israelita de mais de um milhão de pessoas exigia os serviços de muitas outras parteiras (cp. 12.37). Quer outras parteiras tenham seguido as ordens do Faraó quer não, essas duas mulheres agiram com coragem em sua desobediência civil. O Faraó, ao que parece, não indicou a forma como deveriam matar os bebês, mas sua ordem, sem a menor sombra de dúvida, exigiria engano, traição e negação da consciência. Ele, ao que parece, queria que a ordem fosse levada a cabo na hora do nascimento da criança, pois ele instrui as parteiras para quando ajudarem no parto das hebreias e as virem sobre os assentos [...]. A expressão refere-se à postura das mulheres em trabalho de parto[...]."

(**Bíblia de Estudo da Mulher Cristã**. Rio de Janeiro : CPAD, 2018, p. 99)

PARA CONCLUIR

Qual a idade certa para ter uma iniciativa? Com quantos anos, normalmente, alguém começa a se tornar corajoso(a)? Miriã nos ensina que o nosso Deus honra a iniciativa, a coragem e a fé, independentemente da idade (2 Cr 16.9a). Portanto, esteja atento(a)! Disponha-se a ser usado(a) por Deus para transformar situações. O que o(a) deixa inconformado(a) pode estar apontando o seu chamado!

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Como o povo hebreu passou a habitar nas terras do Egito?

   R: José, quando governador do Egito, convidou seu pai, seus irmãos e toda sua família para habitarem nas terras dos egípcios.

2. Qual é o significado do nome "Miriã"?

   R: Seu nome significa "elevada", "pura", "amada" ou ainda "vivente".

3. Por que o contexto em que Miriã e sua família viviam no Egito era difícil?

   R: Sob o jugo dos egípcios, realizando trabalhos forçados, oprimidos com tarefas e impostos pesados, sem pátria e sem governante.

4. Qual foi a estratégia de Faraó para interromper o crescimento do povo hebreu?

   R: Primeiro, ele ordenou as parteiras dos hebreus, Sifrá e Puá, que matassem todo bebê do sexo masculino quando ajudassem as mulheres hebreias a dar à luz. Depois, ordenou a todo seu povo que lançasse no Nilo todos os hebreus do sexo masculino que nascessem.

5. Em que ocasião Miriã é mencionada na Bíblia como profetisa e assumiu papel de destaque, conduzindo o povo em adoração ao Senhor?

   R: Na celebração do povo após a travessia do Mar Vermelho.

AS FILHAS DE ZELOFEADE: O PEDIDO QUE MUDOU A HISTÓRIA

"Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites." *(Tg 4.2,3)*

- SEG Jr 29.13 ★ O padrão para buscar a Deus
- TER Mt 21.22 ★ A oração recebida por Deus
- QUA Mt 5.4 ★ Bem-aventurados os que choram
- QUI Mt 5.6 ★ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça
- SEX Lc 1.37 ★ Para Deus nada é impossível
- SÁB Rm 10.9 ★ O poder da confissão junto à fé

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Números 27.1-11

1 E chegaram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José (e estes são os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza);

2 e puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o Senhor na congregação de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 E Moisés levou a sua causa perante o Senhor.

6 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

7 As filhas de Zelofeade falam retamente; certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, então, a sua herança dareis a seu parente, àquele que lhe for o mais chegado da sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés.

CONECTADO COM DEUS

Ainda que Deus conheça as nossas necessidades e orações antes mesmo de as falarmos, Ele deseja ouvir-nos. Jesus explicou sobre isso de diversas maneiras, inclusive na prática, em todas as ocasiões em que Ele mesmo se retirava para orar. Os pedidos feitos em oração expressam a nossa fé em um Deus que pode fazer todas as coisas, até as que nos são impossíveis. Por isso, o Senhor se compromete em ouvir os injustiçados e vulneráveis que, de coração quebrantado, colocam suas causas diante dEle (Sl 34.18; 37.5; 51.17). Sob essa perspectiva bíblica, podemos compreender que existem coisas que não recebemos porque Deus não quer nos dar, ao menos naquele momento. No entanto, há outras que não alcançamos porque não sabemos pedir (Tg 4.3).

OBJETIVOS

DESCREVER o costume legal de Israel com relação à herança;

ENCORAJAR os sonhos e os pedidos de causas impossíveis;

REAFIRMAR o zelo de Deus por justiça.

ANTES DA AULA

Caro(a) professor(a), hoje abordaremos uma história única e extraordinária. Trilharemos essa aventura sobre as pontes da oração, da fé e da justiça. Entregue a cada um dos alunos um papel e uma caneta (ou lápis) e peça para que eles escrevam ali um motivo de oração, uma causa impossível. Deixe-os à vontade para se identificar ou se manterem anônimos no papel. Após isso, peça para que eles dobrem esses papéis e, em seguida, reúna todos em uma sacola ou recipiente em que consiga misturá-los. Por fim, cada um deverá retirar novamente um papel e guardá-lo (só será aberto no fim da aula). A finalidade é fazer com o que, ao término da aula, após aprendermos sobre o poder do clamor e nos enchermos da convicção de Deus nos ouve e que nada é impossível para Ele, possamos apresentar ao Senhor as petições uns dos outros. Cada um deverá orar, pedir, reivindicar pela solicitação detalhada ali. Mesmo que não saibam quem é o alvo de suas orações, devem clamar com fé a Deus, como se fosse um desejo pessoal deles.

1. QUEM SÃO AS FILHAS DE ZELOFEADE?

Zelofeade, filho de Héfer, era descendente da família de José e um pai da tribo de Manassés. Este homem teve cinco filhas e nenhum filho. O nome de suas filhas eram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza (Nm 26.33). Zelofeade morreu durante o período de peregrinação, após a saída do seu povo do Egito. O luto pela morte do pai, atrelado a um sentimento de injustiça pelo costume vigente, deram início a uma história ímpar e revolucionária protagonizada por essas cinco jovens.

2. A LEI VIGENTE

2.1. Direito à herança

Na cultura hebraica, após a morte do patriarca, a propriedade do falecido era dividida apenas entre os filhos do sexo masculino, reservando ao primogênito duas vezes mais do que aos demais irmãos (Dt 21.15-17). As filhas eram tratadas de outra forma. Elas recebiam um presente de casamento dos pais chamado de "dote" (Êx 22.16,17). Tratava-se essencialmente de uma transferência de posses, quer fossem roupas, móveis, joias ou dinheiro. Pais que possuíam mais condições davam servas, propriedades

INTERAÇÃO

Depois dessa aula, oramos para que os alunos reflitam durante a semana a respeito dessa extraordinária história. As filhas de Zelofeade tinham fé que o seu pedido, mesmo que difícil aos olhos humanos, era possível para o Deus que elas serviam. Elas criam no que ainda nem viam.

Conscientize os alunos da importância de colocarmos diante do Senhor nossas petições. A maioria de nós não tem tanta dificuldade para fazer isso, mas, por vezes, caímos no erro de fazermos orações genéricas, pouco detalhadas. Aconselhe-os a começarem a apresentar seus desejos de forma minuciosa para Deus. Que façam orações específicas sobre seus futuros cônjuges, empregos e ministério.

ou até mesmo cidades às suas filhas. Vemos, por exemplo, Labão presenteando Leia e Raquel, com as servas Zilpa e Bila, respectivamente (Gn 29.24,29). No mesmo contexto matrimonial, Acsa, filha de Calebe, pediu ao seu pai algumas fontes de água, após ter recebido terras (Jz 1.12-15). Em resumo, fora essa situação de presente nupcial, isto é, do dote, uma mulher não teria direito a herança de seu pai, já que esta era reservada e repartida apenas entre os homens.

2.2. Fardo pesado

O contexto geral da situação sobre a qual lemos era: As cinco filhas de Zelofeade não eram casadas e nem tinham irmãos. Tomando por parâmetro a cultura da época, teremos uma noção de quantos anos, aproximadamente, tinham essas jovens. Naquela época as mulheres se casavam muito novas, aproximadamente aos 14 anos, o que nos leva a entender que estamos falando sobre cinco adolescentes órfãs, solteiras e desamparadas.

3. CLAMOR POR JUSTIÇA

3.1 Sem precedentes

Diante daquele cenário extremamente desfavorável, as cinco filhas de Zelofeade decidiram não apenas chorar, reclamar ou mesmo se rebelar, como muitos optam fazer em situações difíceis. Ao contrário, com argumentos plausíveis, correta e respeitosamente apresentados, Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza puseram-se diante de Moisés, do sacerdote Eleazar e dos príncipes de toda congregação. Elas apresentaram a situação às autoridades, pedindo que ponderassem a respeito de sua reivindicação (Nm 27.1-4). Notem a coragem e a sabedoria das jovens ao apresentarem o problema, já sugerindo também uma solução: "Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai" (Nm 27.4b). Essa ousada atitude viria a alterar o estatuto de direito permanentemente, por ordem do próprio Senhor (v.5-11).

3.2 Mais que um pedido

Cabe destacar o caráter nobre e digno do pedido dessas jovens e a maneira como elas o souberam pedir. Elas poderiam ter falado com rebeldia, de maneira imatura ter acusado Moisés por estarem vivendo tal circunstância desfavorável. Ou elas poderiam ter pedido apenas esmolas para se manterem, já que não tinham

mais forma de sustento com a morte do pai e sem serem casadas. Mas elas decidiram fazer algo totalmente diferente, nos deixando um exemplo extraordinário.

Mais do que por bens ou sustento, aquelas jovens estavam lutando pela memória do pai, portanto, honrando-o conforme Mandamento do Senhor. O argumento delas mostrou que a lei vigente não fazia justiça ao nome de seu progenitor, visto que este seria esquecido (v.4).

Percebemos a preocupação com a dignidade e a memória do pai também na explicação de que Zelofeade não estava entre os que pecaram contra Deus na congregação de Corá (Nm 26.9-11). Assim, Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza enfatizaram que o pai era submisso à autoridade de Moisés, bem como a dos demais líderes que Deus estabeleceu sobre o seu povo.

As expressões "morreu no deserto" e "no seu próprio pecado" podem indicar que o pai havia pecado com a maioria do povo, ao manter-se ao lado dos dez espias descrentes (Nm 13—14). Ou seja, as jovens reconheceram os erros do pai, quanto à sua incredulidade, mas não por rebelião ou contenda contra o Senhor, como foi o caso em Corá (Nm 26.9).

Assim como Zelofeade, muitos outros pais de família haviam morrido durante a peregrinação e outros ainda morreriam antes de entrar em Canaã. Quantas órfãs mais ficariam na mesma situação que elas? Desta forma, ficou evidente que o pedido de Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza não se tratava de uma reivindicação fútil, egoísta ou focada apenas em suas necessidades. Essas jovens se dispuseram a um verdadeiro clamor por justiça e melhorias para todos, inclusive para os que viriam depois delas.

4. O PODER DO CLAMOR

4.1. A resposta inesperada

Moisés se viu diante de algo tão sério e ímpar que precisou levar aquela causa perante o Senhor para obter orientação. "E falou o Senhor a Moisés, dizendo: As filhas de Zelofeade falam retamente; certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas"

(Nm 27.6,7). Então, a partir daquele dia, quando um patriarca morresse sem deixar filhos homens, a herança deveria ser passada às suas filhas. Isso virou lei permanente para Israel (vv.8-11).

Por meio da história dessas cinco jovens, o Espírito Santo nos recorda que há poder no clamor, na oração e na justa petição.

Aos olhos humanos, sob todo o contexto histórico e cultural daquele povo, a mudança na lei acerca da herança era uma causa impossível. Não havia precedentes na história. Contudo, aquelas jovens atraíram a atenção e o favor do Senhor, ao saberem pedir, crendo na justiça divina.

4.2. Saiba pedir

A Palavra de Deus nos adverte que alguns não recebem o que querem ou precisam, simplesmente porque não pedem (Tg 4.2). E mais adiante explica que há também os que pedem, verbalizam as suas necessidades, porém pedem mal, visando somente os deleites pessoais (v.3).

4.3. Um pedido de fé

O pedido daquelas jovens demonstra uma fé notável. Primeiro, por todo o contexto já analisado. E depois, porque se refletirmos bem, a petição delas foi feita antes da conquista da Terra Prometida, demonstrando assim que elas criam, com toda convicção, que o Senhor estava prestes a cumprir a sua promessa, que a herança que elas pleiteavam não viria do seu pai terreno, mas sim do Deus justo e fiel, o nosso Pai Celestial.

Ou seja elas creram no que ainda não podiam ver e tiveram convicção das coisas que ainda esperavam (Hb 11.1). Provavelmente para muitos hebreus, subjugados por anos a escravidão, tal atitude de ousadia seria considerada mera loucura, para outros, inútil. Mas as filhas de Zelofeade não permitiram que nada, nem ninguém determinasse o que elas podiam ou não crer, fazer e conquistar.

Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza nos ensinam a não apenas pedir, mas pedir com sabedoria e fé no caráter justo, bom e fiel do nosso Deus.

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Por se tratarem de adolescentes, é provável que muitos de seus alunos acreditem que não devam, nem possam se posicionar diante de uma situação desfavorável. Reforce a necessidade de conhecer e exercer nossos direitos e deveres enquanto cidadãos, trabalhadores, membros e alunos.

Imagine que seus alunos tenham ideias, por exemplo, para melhorar as aulas da Escola Dominical. Eles podem estar cheios de sugestões e estratégias para que esse tempo maravilhoso seja ainda melhor. E é possível que não se sintam à vontade para tomar uma iniciativa ou compartilhar diante da classe suas ideias. Entregue um papel e uma caneta para cada aluno. No papel, eles devem se sentir livres para compartilhar ideias, críticas, testemunhos e feedbacks sobre as aulas.

SUBSÍDIO

"ZELOFEADE. Um gileadita da tribo de Manassés. Zelofeade, que saiu do Egito com Moisés, não tinha filhos, mas cinco filhas que estabeleceram dois precedentes legais em Israel. Quando o povo foi contado em Moabe para se determinar a herança que caberia a cada família na Terra Prometida, as jovens, cujo pai já havia morrido no deserto, apelaram a Moisés. Caso a herança fosse determinada solenemente através da linhagem masculina, a família de Zelofeade teria desaparecido. Foi tomada a decisão de que em casos como este, a herança iria para as filhas (Nm 27.1-11).

Mais tarde, a questão do casamento de tais filhas veio à tona. Para manter a herança dentro da tribo, foi determinado que elas só poderiam casar-se com membros de sua própria tribo (Nm 36)."

(**Dicionário Bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro : CPAD, 2006, p. 2039)

PARA CONCLUIR

É preciso crer e agir de acordo com o conhecimento de que para Deus nada é impossível e não existe problema grande ou complexo demais que Ele não possa resolver. O Deus Todo-Poderoso, criador dos céus e da Terra, mantém os seus ouvidos atentos às nossas orações.

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Quais os nomes das cinco filhas de Zelofeade?

   R: O nome de suas filhas foram: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2. Antes do pedido delas, qual era o costume legal do povo hebreu, no que diz respeito à herança?

   R: Na cultura hebraica, após a morte do pai, a propriedade do falecido era dividida apenas entre os filhos do sexo masculino, obtendo o filho mais velho duas vezes mais do que os seus irmãos.

3. Como ficou a lei hebraica após o pedido das filhas de Zelofeade?

   R: A partir daquele dia, quando alguém morresse e não tivesse filhos homens, a herança do pai deveria ser passada às filhas (Nm 27.8).

4. Mais do que bens ou sustento, qual era a maior preocupação das jovens, demonstrada no pedido feito a Moisés?

   R: Mais do que por qualquer outra coisa, aquelas jovens estão lutando pela memória do pai. Seu argumento é baseado na premissa de que a lei vigente não fazia justiça ao nome do seu progenitor, visto que este seria esquecido.

5. Por que o pedido das cinco jovens demonstrou uma notável fé?

   R: A petição delas foi feita antes da conquista da Terra Prometida, demonstrando que criam, com toda a convicção, que o Senhor estava prestes a cumprir a sua promessa. Elas creram no que ainda não podiam ver e tiveram convicção das coisas que ainda esperavam (Hb 11.1).

JOSUÉ: O VALOR DO DISCIPULADO

"E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés". *(Dt 34.9)*

- SEG — Js 1.9 ★ Perseverança e coragem: Características de um bom líder
- TER — Mc 3.13-19 ★ Jesus escolhe doze discípulos
- QUA — Js 24.15 ★ Liderando com a vida
- QUI — 1 Co 11.1 ★ Tenha boas referências
- SEX — Lc 6.40 ★ Consequências da submissão
- SÁB — Mt 28.19-20 ★ Jesus nos manda fazer discípulos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Josué 1.1-9

1 E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

4 Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol será o vosso termo.

5 Ninguém se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

6 Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

7 Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.

9 Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

CONECTADO COM DEUS

O desejo de Deus nunca foi ter intermediários no relacionamento com o homem. No sacrifício de Jesus, o véu do Templo foi rasgado para que tivéssemos livre acesso ao Santíssimo lugar. Muitos crentes se acomodam em apenas ouvir que os seus líderes e pastores possuem intimidade e experiências com o Senhor. Conformam-se em apenas serem edificados pelo testemunho e intercessão deles. Entretanto, como veremos no decorrer desta lição, Josué nos ensina que as bênçãos advindas da intimidade com Deus são intransferíveis. Assim como o anseio em desenvolver um relacionamento pessoal com o Todo-Poderoso é um dos passos indispensáveis para que Ele nos use de maneira poderosa.

OBJETIVOS

EVIDENCIAR a admiração e honra de Josué por Moisés;

DESTACAR a necessidade de preparar sucessores;

REFLETIR a respeito das consequências de um discipulado efetivo.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a)! Hoje traremos enfoque ao valor do discipulado na preparação de sucessores. É invariável que todos nós estabeleçamos referências para nossas vidas. Pessoas que terão nossa admiração e, por vezes, servirão como fonte de inspiração para nós. O personagem da nossa aula de hoje, Josué, tomou Moisés como exemplo e devotou-lhe admiração e honra. Questione seus alunos a respeito das pessoas que os inspiram: na igreja, nas redes sociais, no ministério, na vida. Por fim, reforce a importância de estabelecermos filtros para o que recebemos dessas pessoas. E tendo sempre Jesus como referência maior, já que é o único que certamente nunca nos decepcionará.

Como desperdiçam tempo e energia aqueles que têm por objetivo se tornar insubstituíveis. Estes não entendem que legado precisa ser deixado, exclusivamente, em pessoas. Hoje abordaremos a importância do discipulado na preparação de sucessores.

1. QUEM É JOSUÉ?

Josué é filho de Num, da tribo de Efraim. Foi um dos doze homens escolhidos por Moisés para espiar a terra de Canaã (Nm 13.8). Nesta ocasião, esse personagem tinha por nome Oseias que, em hebraico, quer dizer "salvação". Contudo, nesse mesmo contexto Moisés acrescentou o nome do Deus da aliança ao nome de Oseias, que passou a se chamar Josué que, em hebraico, significa "Deus é salvação" (Nm 13.16). Não há dúvidas de que essa mudança partiu do coração do próprio Deus, o próprio Senhor estava indicando os propósitos para a vida do jovem Josué.

ESSA MUDANÇA PARTIU DO CORAÇÃO DO PRÓPRIO DEUS.

Um homem que não lutaria somente por suas próprias forças, mas que teria seu propósito guiado pelo Deus da salvação.

2. APRENDENDO COM QUEM SABE

Ao longo do relato bíblico sobre a peregrinação do povo de

Israel no deserto, Josué é descrito como um jovem escolhido por Moisés para ser seu assistente pessoal (Êx 33.11). Outrora, já havia ganhado notoriedade quando comandou as tropas israelitas contra os saqueadores amalequitas em Refidim (Êx 17). Josué identificou no relacionamento com Moisés a possibilidade de ser alguém melhor, aprender, crescer e se desenvolver. Ele tinha reverência à autoridade que havia sobre a vida de seu líder e temor pela forma como Moisés se relacionava com Jeová. Enquanto a maioria dos israelitas, por medo, queria distância do Monte Sinai, Josué estava interessado em saber como era desfrutar da presença gloriosa do Senhor, que era como um fogo consumidor aos olhos dos filhos de Israel (Êx 24.13-16).

2.1. Nível mais profundo

Josué não se contenta em saber que Moisés é um bom líder, capaz de intermediar a relação de Deus com seu povo; ele quer saber o que é viver esse relacionamento. Nesse período, é provável que fosse bem simples encontrar o moço Josué, bastaria saber onde estava o líder Moisés. E mesmo que Josué não tivesse plena convicção do que estava acontecendo, cada subida ao monte, cada visita à Tenda do Encontro, cada conversa com Moisés forjava o caráter do rapaz. Josué foi se tornando parecido com seu líder, adquirindo traços de seu comportamento. É possível imaginar que outras pessoas do povo poderiam ter desfrutado mais da companhia daquele grande homem que falava ao Senhor face a face, como qualquer um fala a seu amigo (Êx 33.11). Mas sempre haverá uma grande multidão murmurando no deserto, reclamando da liderança e, infelizmente, serão poucos os que aproveitarão as oportunidades de aprender com os mais sábios e mais experientes. Foram 40 anos juntos! Tempo suficiente para nos ensinar sobre a importância do discipulado para a formação espiritual e para o desenvolvimento de uma liderança forte e fiel a Deus.

INTERAÇÃO

Alguns dizem que ao longo da vida conhecemos, em média, 1.500 pessoas. Hoje, a população mundial é de quase 8 bilhões. Isso quer dizer que, das pessoas vivas no planeta, nos relacionamos com 0,0001% destas em nossa rápida existência. Talvez isso só nos mostre o quanto é importante marcar pessoas. Pondere com seus alunos se estão fazendo a diferença nos ambientes em que se encontram, levando a luz de Cristo, ou se estão apenas sendo mais um.

3. SEM SUCESSOR, SEM SUCESSO!

Como diz o célebre autor John Maxwell, a respeito de liderança: "Não existe sucesso sem sucessor". Poderíamos falar sobre inúmeros exemplos bíblicos de pessoas que se preocuparam em preparar, orientar e discipular outras visando dar continuidade a algo que iniciaram. Elias e Eliseu; João Batista e seus seguidores; Felipe e Natanael;

Paulo e Timóteo etc. Mas, sem dúvida, ninguém deixou um ensinamento tão grande na seara do discipulado como o próprio Senhor Jesus.

3.1. Jesus: Sucessores antes do sucesso

Ele escolheu ter sucessores antes mesmo de ter sucesso. Antes de realizar seu primeiro milagre, Jesus já havia selecionado seus doze discípulos. Jesus estava nos mostrando que não tinha intenção de ganhar fama, tornando-se conhecido por fazer coisas acima da média (e sabemos que ele tinha capacidade para isso). A intenção primária de Cristo era garantir que seus ensinos e seu evangelho fossem conservados após sua partida. E quando falamos sobre partida, chegamos a um ponto crítico da vida de um líder.

3.2 Pronto para morrer

Muitos entendem que ser um bom líder é ser insubstituível, ser bom e diferenciado ao ponto de não ter outras pessoas à sua altura e isso, definitivamente, é um equívoco. Longe disso, o bom líder é o que está sempre pronto para partir, pois já preparou sucessores e se preocupou com a interrupção de sua liderança.

3.3 Legado

Ter sucesso é deixar um legado! E o legado não é deixado em coisas, mas sim, em pessoas. Jesus teve aproximadamente três anos de ministério ativo até sua morte. Para alguns, um período inexpressivo, mas a história comprova que foi mais do que suficiente para que o legado deixado pelo Deus encarnado se mantivesse vivo até os dias de hoje. E isso não se deu por causa dos milagres, curas e libertações mas, principalmente, pelas pessoas que andaram com Jesus e abraçaram o chamado do Mestre. Entretanto, só atingem a liderança excepcional aqueles que agem de maneira nobre ainda enquanto liderados. O jovem Josué vira um exemplo, tornando-se uma referência em submissão, obediência e honra.

4. DE UM JOVEM ASSISTENTE À LÍDER DO POVO DE DEUS

4.1. Passando o bastão

Quando Moisés estava perto da morte, ele anunciou Josué como seu sucessor. Com a imposição de mãos, Josué foi cheio do Espírito de sabedoria e investido de honra e autoridade diante de todo o povo (Dt 3.21-29; 34.9). Além de ter sido comissionado de forma direta pelo próprio Deus (Dt 31.14-23).

De um simples assistente ao comando do povo de Deus, com a responsabilidade de dar continuidade à missão do grande profeta Moisés. E Josué não apenas recebeu um cargo, mas tornou-se um líder excepcional, alguém que liderou sendo exemplo (Js 24.15).

4.2 O valor do discipulado

O livro da Bíblia que leva o nome desse personagem nos revela o resultado eficaz de um discipulado. O povo de Israel nunca esteve tão forte e poderoso em toda a sua história. Episódios marcantes como a travessia do Rio Jordão (Js 3), a vitória sobre Jericó (Js 6) entre outros, fizeram com que Josué ficasse para sempre na memória, não apenas do povo hebreu, mas também nas nossas. O exemplo do seu procedimento de coragem, obediência e temor a Deus não terminou com a sua morte. Devemos aprender com

essa história a importância de aprender com os nossos líderes e a honrá-los. Uma liderança de sucesso não começa com um discurso de posse, mas com um coração humilde e sedento em cooperar com uma missão, em prol do propósito e glória divina, não a sua própria.

Devemos ter sempre em mente que nossas atitudes estão sendo observadas por alguém. Até quando não percebemos, estamos influenciando amigos, colegas de trabalho, familiares, vizinhos, o tempo todo. Aproveite as oportunidades e absorva o máximo que puder das pessoas que Deus colocar à sua frente. E não se esqueça de procurar ser como Josué quando estiver em uma posição de liderança.

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Dentre os muitos ensinamentos que extraímos da lição hoje, juntamente com os juvenis, descobrimos que o bom líder é o que está sempre pronto para partir. Nossa vida é um sopro, e mesmo que você esteja diante de pessoas muito jovens, ninguém sabe o dia de amanhã (Tg 4.13-15). Questione seus alunos sobre que tipo de legado perpetuariam se deixassem, hoje, essa vida. Indague se já realizaram algo produtivo, se marcaram a vida de alguém, ou estão se apoiando na pouca idade? Despeça seus alunos com a proposta para pensarem que é tolice achar que teremos todo tempo que desejamos para cumprirmos e vivermos os planos de Deus. Se essa fosse a última aula deles, deixariam algum legado em sua família, igreja, escola, trabalho?

SUBSÍDIO

"Quem era Josué? Os vislumbres que vemos dele antes da morte de Moisés estão associados a importantes eventos da história de Israel. Quando o exército de Israel precisava de um líder, Josué foi comissionado para ser o general (cf. Êx 17.8,9). Quando Deus entregou os Dez Mandamentos a Moisés no Monte Sinai, Josué era o seu acompanhante (cf. Êx 24.13; 32.17). Ainda jovem foi encarregado do Tabernáculo quando a idolatria do povo fez com que Moisés removesse o acampamento (Êx 33.11). Josué mostrou sua lealdade à liderança quando percebeu que tal fato estava sendo ameaçado (cf. Nm 11.24-29). Em Cades-Barneia, Josué foi escolhido para ser representante de sua tribo, a de Efraim (cf. Nm 13.8,16).

Josué alcançou o título de 'servidor de Moisés' (cf. Êx 24.13; Js 1.1). [...] Nos períodos em que seus irmãos se rebelaram contra Deus, Josué manteve a sua fé no plano de Deus. Depois de muitos anos de trabalho conjunto, Josué perde seu oficial superior, Moisés. Todavia, ele se manteve em contato com o Senhor [...]."

(**Comentário Bíblico Beacon.** *Josué a Ester.* Vol. 2. Rio de Janeiro : CPAD, 2014, p. 24)

PARA CONCLUIR

Muitos almejam posições de liderança pelo status, contudo, poucos estão dispostos a pagar o preço para se tornarem líderes segundo o coração de Deus. Josué nos ensina que honrar aqueles a quem Deus escolheu como autoridade sobre as nossas vidas é um dos primeiros passos para nos tornarmos bons sucessores. O bom líder não é aquele que busca ser insubstituível. Mas sim o que também se empenha em preparar pessoas para darem continuidade ao seu legado.

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. O que a mudança do nome de Josué indicaria a respeito de seu futuro?

   R: O nome dado por sua família "Oseias" quer dizer "salvação", depois passou a se chamar "Josué" que significa "Deus é salvação". Um homem que teria seu propósito guiado pelo Deus da salvação.

2. De que maneira Jesus nos deixou um grande exemplo no que diz respeito à preparação de sucessores?

   R: Ele escolheu ter sucessores antes mesmo de ter sucesso. Antes de realizar seu primeiro milagre, Jesus já havia selecionado seus doze discípulos. A intenção primária de Cristo era garantir que seus ensinos e seu evangelho fossem conservados após sua partida.

3. Qual era a relação de Josué com Moisés, o líder do povo?

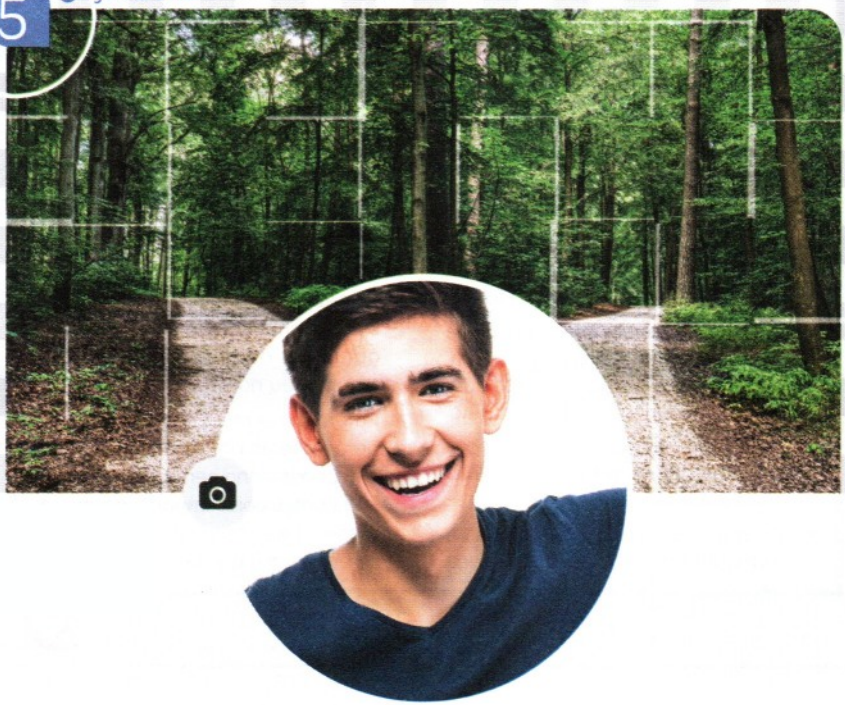
   R: Josué identificou no relacionamento com Moisés a possibilidade de ser alguém melhor, aprender, crescer e se desenvolver.

4. Com base no que estudamos, cite alguns personagens bíblicos que se preocuparam em preparar sucessores.

   R: Elias e Eliseu; João Batista e seus seguidores; Felipe e Natanael; Paulo e Timóteo; entre outros.

5. Por que não vemos outras pessoas do povo de Israel caminhando próximo ao líder do povo, como fez Josué?

   R: Sempre haverá uma grande multidão murmurando no deserto, reclamando da liderança e, infelizmente, serão poucos os que aproveitarão as oportunidades de aprender com os mais sábios e mais experientes.



SANSÃO: O LIVRE-ARBÍTRIO NO PLANO DIVINO

"E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono e disse: Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele". *(Jz 16.20)*

- SEG Is 41.10 ★ Deus nos faz fortes
- TER Dt 28.1-12 ★ As bênçãos da obediência
- QUA Dt 28.15-24 ★ As maldições da desobediência
- QUI Rm 6.23 ★ O salário do pecado
- SEX 2 Sm 1.13 ★ Arrependimento genuíno
- SÁB 1 Jo 1.9 ★ O resultado da confissão e arrependimento

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Juízes 13.1-7

1 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos.

2 E havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome era Manoá; e sua mulher era estéril e não tinha filhos.

3 E o Anjo do Senhor apareceu a esta mulher e disse-lhe: Eis que, agora, és estéril e nunca tens concebido; porém conceberás e terás um filho.

4 Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa imunda.

5 Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

6 Então, a mulher entrou e falou a seu marido, dizendo: Um homem de Deus veio a mim, cuja vista era semelhante à vista de um anjo de Deus, terribilíssima; e não lhe perguntei de onde era, nem ele me disse o seu nome.

7 Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás um filho; agora, pois, não bebas vinho nem bebida forte e não comas coisa imunda; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre até o dia da sua morte.

CONECTADO COM DEUS

O que nos define, assim como o que determina as nossas conquistas e fracassos, é a soma de pequenas atitudes. Olhe para alguém aprovado em uma prova e terá como provável pano de fundo: horas de estudos, renúncia de lazer, elaboração de um cronograma, dedicação etc. Não há colheita sem plantio. No decorrer dessa lição, olharemos para Sansão e analisaremos cada estrago causado por suas escolhas equivocadas. As promessas de Deus não são como um "seguro de vida" celestial, garantindo que quem as tem não pode morrer até vivê-las. Sansão nos ensina que quem tem promessa de Deus, tem também livre-arbítrio para aceitar, ou não, o propósito divino. Tal decisão é demonstrada não por palavras, mas por escolhas, por ações diárias. O que você tem semeado demonstra como será a sua colheita (Gl 6.7).

OBJETIVOS

- **ENTENDER** o propósito do voto nazireu no nascimento de Sansão;
- **IDENTIFICAR** os tropeços contínuos e frequentes de Sansão;
- **MOSTRAR** a realidade do princípio do livre-arbítrio.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), hoje olharemos para a vida de Sansão e entenderemos que em alguns momentos ele não soube administrar o que havia recebido do próprio Deus. Há um preço a ser pago para usufruir plenamente da unção. Jesus nos ensinou que não se põe remendo novo em uma roupa velha, pois ambos perderiam sua utilidade. De igual modo, não se deve colocar vinho novo em odre velho, pois isso acarretaria na perda tanto do odre, como do vinho (Lc 5.36-38). Dentre os muitos significados e aplicações, essa parábola nos mostra que a qualidade do recipiente/receptor, precisa ser compatível com a qualidade do que está sendo derramado/ofertado. Muitos jovens dariam tudo para viver e antecipar os propósitos divinos. Faça-os refletir a respeito da necessidade de estarem preparados para isso. Para que não desperdicem o novo de Deus para suas vidas e também não percam a si mesmos.

No capítulo 6 do livro dos Números temos o estabelecimento do nazireado. Seria interessante tirar um tempo da aula para esclarecer aos alunos mais coisas sobre esse voto.

1. QUEM É SANSÃO?

Sansão é um israelita, filho de Manoá, da tribo de Dã. Ele nasceu quando o povo de Israel estava sendo duramente oprimido pelos filisteus, como consequência de terem feito o que era mau aos olhos do Senhor (Jz 13.1). Sua mãe era estéril, até que o anjo do Senhor apareceu a ela anunciando o nascimento de um menino, um nazireu que seria usado por Deus para começar a livrar o povo de Israel das mãos dos filisteus (Jz 13.1-5). Assim, Sansão era duplamente resposta de orações, pessoais e coletivas.

1.1. O voto de nazireu

Na Bíblia, nazireu é o nome utilizado para indicar uma pessoa que possuía um voto especial de consagração a Deus. Tal escolhido deveria seguir algumas orientações e cumprir determinadas restrições (Nm 6). Todavia, em Sansão vemos um líder escolhido por Deus, mas que escolheu uma vida cheia de contradições em sua espiritualidade.

INTERAÇÃO

Encontramos no livro de Eclesiastes a declaração de que melhor é o fim do que o início (Ec 7.8). Jesus nos aconselhou a, antes de construir uma torre, se assentar e verificar se temos os recursos necessários para terminar (Lc 14.28-30). Esses textos nos mostram que devemos nos preocupar não só em começar bem, mas prosseguir avançando. Leve os adolescentes a fazer esse cálculo: Quais recursos precisam para atingirem a plenitude das promessas de Deus?

2. UMA ENTRADA TRIUNFAL

2.1. Uma força singular

Durante o período dos juízes, Deus levantou heróis nacionais com o objetivo de livrar o seu povo de seus inimigos. Um desses heróis foi Sansão, que julgou Israel por vinte anos e se notabilizou por sua incrível e singular força física. Poderíamos definir o início da caminhada de Sansão como uma verdadeira entrada triunfal, uma sucessão de fatos extraordinários que atestavam que o Espírito do Senhor estava sobre aquele homem. Quando desceu a Timnate para tomar uma filisteia como esposa, despedaçou um leão como quem despedaça um cabrito, usando somente as suas mãos (Jz 14.1-6). Depois disso, após ter o seu enigma revelado de maneira desonesta, matou trinta homens de uma só vez para pagar o acordo que havia feito (Jz 14.12-20). Em seguida, Sansão capturou trezentas raposas, amarrou tochas acesas em suas caudas e as soltou nos campos dos inimigos filisteus (Jz 15.1-5). Quando estes foram buscar vingança, Sansão feriu mil homens com uma queixada de jumento (Jz 15.6-16). Em outro momento, quando mostrou interesse por uma prostituta em Gaza, ele sozinho arrancou os enormes portões da cidade com seus batentes, colocou tudo sobre os seus ombros e carregou até o topo da colina que fica defronte de Hebrom (Jz 16.1-4).

A CEGUEIRA DE SANSÃO COMEÇOU ANTES DOS FILISTEUS FURAREM OS SEUS OLHOS.

2.2. Performance não é tudo

Apesar desses feitos extraordinários que aumentavam a sua fama, Sansão foi colecionando mais do que histórias sobrenaturais, mas também inúmeros princípios quebrados ao longo do caminho. Do ponto de vista da "performance", aos olhos dos homens, Sansão estava se saindo muito bem. Porém, aos olhos de Deus, o seu escolhido se distanciava cada vez mais do centro de sua vontade.

3. DALILA: SÓ MAIS UM PASSO PARA O ABISMO

Qual é a distância mais segura para se manter de um abismo? Mais do que a preocupação com centímetros, metros ou quilômetros, a resposta ideal é: o mais longe que conseguir! Erradamente, muitos contam a história de Sansão apontando a formosa Dalila como quem o desvirtuou e o desviou de sua consagração e

propósito perante o Senhor. Mas percebemos que o seu declínio e distanciamento de Deus já haviam começado antes, em cada voto quebrado.

Não se sabe ao certo a nacionalidade de Dalila, se era uma filisteia, se pertencia ao povo de Israel ou a outro povo. O que temos de informação concreta é que ela foi subornada pelos filisteus para descobrir a origem da força descomunal de Sansão e revelar aos seus inimigos (Jz 16.4-5). Ele até conseguiu resistir a algumas investidas, mas um dia desabafou sobre a sua condição de nazireu e o significado de seus cabelos com relação à sua força singular (Jz 16.6-17). Entretanto, a relação de Sansão com Dalila ou ter os seus cabelos cortados, foi só mais um passo em direção à morte, a morte do seu voto com Deus, de seus propósitos, sonhos, dons e até mesmo a sua própria morte.

3.1. Rastros de uma queda

Sansão havia desconsiderado o conselho de seus pais quando decidiu se casar com uma mulher filisteia, tendo consciência de tudo que envolvia essa decisão (Jz 14.1-3). Deus havia dito que ele não deveria comer, nem tocar em coisas impuras, nem deveria beber vinho ou bebida forte (Jz 13.4). Mas Sansão tomou do mel que estava no cadáver do leão que havia matado, sabendo que era impuro (Jz 14.8-9). Também fez um banquete, que costumava ser regado a muito vinho, porque não queria agir diferente dos outros jovens (Jz 14.10). Chegou ao ponto de deitar-se com uma prostituta (Jz 16.1). Por fim teve a sua cabeça raspada, após quebrar mais uma das ordenanças de Deus (Jz 13.5). um abismo chama outro abismo (Sl 42.7). E como o sábio provérbio nos adverte: "Quem é repreendido muitas vezes e teima em não se corrigir cairá de repente na desgraça e não poderá escapar" (Pv 29.1 – NTLH).

Talvez a parte mais triste e dramática dessa história seja o registro de que Sansão não sabia que o Espírito do Senhor não estava mais com ele (Jz 16.20). Pensou que seria só mais um erro que não teria consequências. Assim, concluímos que a cegueira de Sansão começou antes dos filisteus furarem os seus olhos, e foi a cegueira mais grave, a espiritual.

4. QUEM TEM PROMESSA DE DEUS NÃO MORRE?

A história de Sansão nos mostra que é possível impedir as promessas de Deus para as nossas vidas, quando o nosso proceder vai abrindo mão delas e do próprio Senhor. Talvez seria mais cômodo descobrir que aqueles a quem

Deus faz uma promessa não morrem até que a alcancem. Mas pelo que observamos na Bíblia, definitivamente, essa não é uma verdade! O povo hebreu liberto do Egito nos lembra disso. Com exceção de Josué e Calebe, todos os que ouviram a promessa acerca da Terra Prometida morreram sem alcançá-la. O próprio escritor aos Hebreus falou, no contexto dos heróis da fé, sobre os que morreram sem alcançar a promessa (Hb 11.39). Sabemos que a promessa destacada nesse trecho refere-se ao acesso à plenitude da revelação de Deus, na encarnação de seu Filho Jesus Cristo. Mas no caso de Sansão, fica claro que foram as suas próprias atitudes que o afastaram de desfrutar plenamente das promessas divinas feitas antes mesmo dele nascer.

4.1. A soberania divina e a responsabilidade humana

Ser usado por Deus não é uma dinâmica unilateral, onde somos possuídos por Ele e trilhamos caminhos contra a nossa própria vontade. Pelo contrário! Viver os propósitos de Deus é uma dinâmica bilateral, precisa ter uma pessoa disponível e disposta a estar no centro da vontade do Pai. O Todo-Poderoso até poderia tratar suas criaturas como "robôs", a fim de que sempre executassem as suas ordens. Mas, desde o início de tudo, no Jardim do Éden, Deus permite que o homem tenha a escolha de deixá-lo e abrir mão de seu amor, alertando-o sobre as consequências da sua decisão. Ainda que tenha tido uma morte vitoriosa (Jz 16.26-31), sabemos que Sansão não precisava ter passado por toda vergonha que passou. Sansão, como muitos, recebeu a unção, mas não a honrou.

SUBSÍDIO

"A narrativa de Sansão é a mais longa do livro de Juízes e trata da última e, em certos aspectos, mais enigmática figura do grupo. Ela concentra a sua atenção nas pressões dos filisteus contra Israel e reflete o estado de incerteza das relações antes da guerra declarada entre Israel e a Filístia. Apesar disso, estes capítulos são mais do que um relato familiar da contenda de um homem contra os filisteus. Eles descrevem a longânima misericórdia de Deus por um povo repetidamente apóstata. O versículo 1 traz-nos a costumeira fórmula do livro, usada por diversas vezes para descrever a apostasia das tribos: **E os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos.** Os **filisteus** eram um povo belicoso que se estabelecera por toda a planície costeira da Palestina depois de emigrarem, procedentes de Caftor (Am 9.7), provavelmente Creta. Pelo menos alguns deles estavam em Canaã já desde o tempo de Abraão (Gn 20 — 22). [...] No tempo de Josué eles já estavam estabelecidos nas cinco maiores cidades governadas pelos cinco 'senhores' (ou 'tiranos', significado mais apropriado do termo): Asdode, Asquelom, Ecrom, Gate e Gaza. Durante o período inicial dos juízes eles foram expulsos por Sangar (3.31), mas os israelitas aceitaram a adoração de seu deus em determinadas épocas (10.6,7). Os **quarenta anos** de opressão dos filisteus se estenderiam até a vitória de Samuel em Ebenézer (1 Sm 7)."

(**Comentário Bíblico Beacon.** *Josué a Ester*. Vol. 2. Rio de Janeiro : CPAD, 2014, p. 136)

PARA CONCLUIR

Não basta apenas receber promessas divinas ou palavras proféticas sem agir de acordo com elas. No milagre da grande pesca, Jesus ordenou que Pedro novamente lançasse as redes, mas sem a atitude de fé para obedecer, o pescador não teria visto o sobrenatural (Lc 5.4,5). O Senhor busca pessoas que o amem e obedeçam aos seus bons preceitos com um coração voluntário e fiel. As suas atitudes condizem com a fé nas promessas divinas? A fé sem obras é morta (Tg 2.26).

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

É angustiante acompanhar as coisas vividas por Sansão após ser preso pelos filisteus. Um juiz de Israel, um homem anunciado pelo próprio Deus, acima da média, nazireu de Deus, entregue à vergonha e zombaria. Talvez ficaríamos menos aflitos em saber que atitudes como essa não se repetem, que Sansão foi um exemplo deixado e que ninguém seguiu os seus passos. Mas essa, infelizmente, não é a realidade. É possível que você e seus alunos tenham conhecido pessoas que começaram muito bem, mas que hoje estão distantes, colhendo os frutos amargos de suas decisões. Peça para que seus alunos pensem em alguém nessa condição e tire esse período final da aula para orar por alguém que está cego como Sansão, mas que ainda pode ter seus olhos abertos e ser cheio do Espírito e da força do Senhor.

HORA DA REVISÃO

1. Qual o contexto histórico do nascimento de Sansão?

   R: Ele nasceu quando o povo de Israel estava sendo duramente oprimido pelos filisteus (Jz 13.1).

2. Cite dois grandes feitos do início da vida de Sansão, envolvendo sua força extraordinária.

   R: Despedaçou um leão como quem despedaça um cabrito, usando somente suas mãos; feriu mil homens com uma queixada de jumento, entre outros.

3. Sansão quebrou mais de uma orientação do voto que tinha com Deus. Quais foram elas?

   R: Sansão tomou do mel que estava no cadáver do leão que havia matado, tocando assim em coisa impura. Também fez um banquete, que costumava ser regado a muito vinho, deitou-se com uma prostituta e, por fim, teve sua cabeça raspada.

4. No auge da sua performance, sob aplausos dos homens, como Sansão estava diante de Deus?

   R: Aos olhos de Deus, o seu escolhido se distanciava cada vez mais do centro de sua vontade.

5. Que versículo indica que a cegueira de Sansão já era espiritual antes de os filisteus lhe causarem a física?

   R: "Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele" (Jz 16.20b).

SAMUEL: PRIVILÉGIOS E RESPONSABILIDADES DE UM VOCACIONADO

"Então, tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor". *(1 Sm 7.12).*

- SEG 1 Sm 1.11 ★ O voto de Ana
- TER 1 Sm 2.26 ★ O crescimento de Samuel
- QUA 1 Co 1.26 ★ Deus chama os pequenos
- QUI 2 Pe 1.10 ★ O empenho do vocacionado
- SEX Ef 4.1 ★ A dignidade do vocacionado
- SÁB Gl 6.7-8 ★ A lei da semeadura

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Samuel 3.1-10

1 E o jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli. E a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta.

2 E sucedeu, naquele dia, que, estando Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos se começavam já a escurecer, que não podia ver)

3 e estando também Samuel já deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, em que estava a arca de Deus,

4 o Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me aqui.

5 E correu a Eli e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

6 E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor.

8 O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então, entendeu Eli que o Senhor chamava o jovem.

9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então, Samuel foi e se deitou no seu lugar.

10 Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

CONECTADO COM DEUS

Deus escolhe as coisas loucas do mundo para confundir as sábias, e as fracas para confundir as fortes (1 Co 1.27). Deus não vê como o homem, o homem vê a aparência, mas Deus, o coração (1 Sm 16.17). Não faltam versículos na Bíblia para nos lembrar sobre a profunda limitação que temos em compreender as insondáveis obras de Deus e a forma gloriosa como Ele escolhe os pequenos para operar feitos grandiosos. Samuel, por exemplo, é o pequeno que, a despeito da idade, recebeu e honrou um chamado gigantesco. Você pode atender ao chamado de Deus e impactar o mundo. Não importando o quanto possa se achar incapaz ou enxergar empecilhos em seu caminho. A pergunta é: você está disposto(a) a pagar o preço de ser a reposta de Deus para os perdidos?

OBJETIVOS

EXPLICAR o contexto do nascimento de Samuel e seu chamado;

EVIDENCIAR sua fidelidade em meio à apostasia;

DESTACAR as responsabilidades de um vocacionado.

ANTES DA AULA

Caro(a) professor(a), experiências com Deus são alvo de desejo de muitos cristãos. Temos nossa fé fortificada quando ouvimos experiências de nossos irmãos e oramos, com frequência, para vivermos coisas especiais e pessoais com nosso Deus. Em Samuel, temos alguém que desfrutou dessas experiências sendo ainda muito novo, talvez para nos lembrar que Deus nunca definiu uma idade para estabelecer intimidade. Comece a aula abordando esse assunto com seus alunos. É possível que muitos adolescentes já tenham vivido algo sobrenatural e íntimo com o Pai, em um período de oração, culto ou festividade. É sempre interessante que você comece compartilhando algo para motivá-los. Reforce que Deus responde aos que clamam por desenvolver um relacionamento íntimo com Ele.

1. QUEM É SAMUEL?

Samuel é o primeiro filho de Elcana com Ana. Seu pai era um homem piedoso da região de Efraim e da linhagem levítica. Samuel nasceu durante os últimos anos em que Israel foi governado por Juízes e, assim como outros personagens estudados anteriormente, o seu nascimento envolve um acontecimento milagroso e uma consagração especial ao Senhor. Ana, sua mãe, era estéril, motivo de profunda tristeza, principalmente diante das provocações de sua rival, Penina (1 Sm 1.1-6).

FALA, SENHOR, PORQUE O TEU SERVO OUVE.

1.1. Uma mulher, um pedido, um milagre

Em certa ocasião, Ana foi até o Tabernáculo e rogou ao Senhor por um filho, prometendo que o entregaria ao Senhor para ser um nazireu de Deus (1 Sm 1.9-11). Como sabemos, o Senhor ouviu o clamor de Ana e a fez gerar. O nome escolhido para a criança não poderia expressar melhor tal acontecimento: Samuel, que quer dizer "Deus ouve" ou ainda "Eu o pedi ao Senhor". Ana cumpriu o seu voto e após o desmame apresentou o menino ao Senhor e ao serviço do Tabernáculo, deixando-o sob

os cuidados do experiente sacerdote Eli (1 Sm 19.25).

2. ALGUÉM QUE SABE O QUE QUER

Samuel não foi apenas um jovem frequentando o Tabernáculo por ter sido obrigado pelos pais, como pareceu ser o caso dos filhos de Eli. Ele poderia ter seguido o mesmo caminho, crescer vendo e ouvindo sobre Deus. Porém, sem, de fato, dedicar-se a conhecê-lo. Contudo, Samuel não foi assim. Mesmo sendo bem novo, o Senhor se manifestou e foi correspondido por ele, que prontamente atendia a tudo o que era pedido.

Certa noite, em um tempo de escassez e aridez espiritual, no qual as mensagens e visões de Deus não eram frequentes, o Senhor falou com Samuel (1 Sm 3.1). Por três vezes ao ouvir seu nome Samuel se dirigiu a Eli para saber do que se tratava. E por três vezes ouviu do sacerdote que ele não o chamara (1 Sm 3.4-8).

Na quarta e última vez, Eli desvendou o ocorrido e aconselhou o jovem Samuel a, da próxima vez que ouvisse o chamado, respondesse: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve" (1 Sm 3.9). E aquela foi a primeira de muitas outras vezes que Samuel ouviu e obedeceu a voz do Senhor (1 Sm 3.21). O jovem Samuel sabia onde e com quem deveria estar.

2.1. Com quem andas?

O problema de muitos crentes em nossa geração é que não conhecem ao Senhor de forma direta e pessoal, apenas de ouvir falar. Para piorar, ainda escolhem caminhar com outros que o conhecem menos ainda. As pessoas que sabem o que querem, evidenciam em suas escolhas, ações, companhias e comportamentos que estão intensamente dispostas a viverem o seu chamado.

INTERAÇÃO

"O chamado nos move". O chamado nos deixa alegres, nos emociona, nos faz querer contar como testemunho, mas ele precisa, invariavelmente, nos mover. Reforce essa verdade com seus alunos. Ouvir que Deus tem um plano para nós é incrível, mas para honrar esse plano é preciso sair da inércia e se mover rumo ao propósito. Estimule seus alunos a colocarem diante de Deus as suas questões, assim como fez Ana. Foi a partir daí que o plano divino sobre a vida de Samuel começou a ser traçado. Enxergamos na vida de Samuel alguém que sabe o que quer, para onde está indo e para que foi chamado. Leve seus alunos a refletirem sobre o que estão plantando hoje e o que esperam colher no futuro. Se eles forem pregadores no futuro, com base no que leem a Bíblia hoje, serão bem-sucedidos? Se forem missionários internacionais com base no número de vezes que compartilham o evangelho com alguém hoje, terão êxito? Se forem intercessores, de acordo com o tempo de oração que tem hoje, se sairão bem?

3. ICABÔ OU EBENÉZER?

Como sabemos, o jovem Samuel era alguém que sabia o que queria. É

louvável enxergarmos os princípios de obediência, devoção e temor na vida de alguém tão novo.

Vale ressaltar ainda que Samuel atravessou momentos de grande crise moral e espiritual em Israel, mas a vocação profética de Deus não perdeu força em seu coração. Assim, Samuel nos ensina mais uma vez a permanecermos firmes, andando de acordo com a Palavra de Deus, mesmo quando tudo ao redor parecer desmoronar.

3.1. Icabô

Quando o povo israelita é derrotado pelos filisteus, a Arca da Aliança é levada, os filhos de Eli morrem e, em seguida, o sacerdote também morre. Nesse mesmo dia, a nora de Eli deu à luz a um menino e não resistiu às dores do parto. Antes, contudo, nos seus últimos momentos de vida, ela deu ao menino o nome de *Icabô*: "Foi-se a glória de Israel" (1 Sm 4.21).

3.2. Ebenézer

As terras do povo de Deus estavam arrasadas. Ao perder a Arca da Aliança, não havia mais o que simbolizava a presença gloriosa de Deus com o povo. Porém, Samuel, na contramão do que seguia a maioria, continuou firme e fiel diante de Deus e do seu chamado. Ele foi usado pelo Senhor para levar o povo ao arrependimento, lançando fora os deuses estranhos e astarotes, exortando-o a se voltar para o Senhor de todo o coração (1 Sm 7.3-4).

O profeta, juiz e sacerdote Samuel foi usado por Deus em muitas situações para conduzir Israel à vitória. Inclusive contra os próprios filisteus, em Mispa (1 Sm 7.5-11). Ele então estabeleceu um memorial, chamando-o de *Ebenézer*: "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Sm 1.12).

3.3. De que lado você está?

Quando as pessoas só conseguiram enxergar o fim da glória, Samuel fez o oposto, atribuiu toda a glória e gratidão ao Senhor, reconhecendo que eles só puderam chegar àquele momento, porque Deus os ajudou. Samuel andou como é digno da vocação que foi chamado (Ef 4.1). Quem reconhece o seu chamado e, principalmente quem o chamou, não foge diante da responsabilidade (2 Pe 1.10). Quando o contexto é desfavorável, você anuncia *Icabô* ou *Ebenézer*?

4. UM CHAMADO QUE NOS MOVE

Ainda bem jovem Samuel já era respeitado e reconhecido como profeta de Deus por toda a nação. Por causa do seu testemunho, honrando e dedicando-se ao serviço divino, até mesmo anciãos, assim como o próprio sacerdote Eli, reconheciam nesse jovem a voz do próprio Altíssimo (1 Sm 3.18, 20).

Samuel se tornou um dos maiores líderes que o povo de Israel já teve e foi ativo durante, literalmente, toda a sua vida. Foi considerado a pessoa mais relevante desde Moisés nos tempos do Antigo Testamento (Jr 15.1). Ele foi o primeiro de uma tradição profética em Israel, o último dos juízes e aquele que ungiu os dois primeiros reis da nação.

Sua influência atravessou tempos e gerações, e foi mencionado pelo escritor aos Hebreus entre os heróis da fé (Hb 11.32).

4.1. A lei da semeadura

Por meio do exemplo desse grande homem de Deus, vemos que o Senhor não vê nos jovens figuras inúteis, descomprometidas, preguiçosas, egoístas ou qualquer outro paradigma ruim que

possa existir, até mesmo dentro das igrejas. Portanto, seja qual for o complexo que te faça sentir inadequado, saiba que o Senhor pode e quer usar a sua vida, não apenas quando você ficar mais velho, já for adulto, mas AGORA!

Não basta olharmos para as conquistas do adulto Samuel, sem entender as atitudes e escolhas do jovem Samuel, fiel e dedicado ao Senhor. Cada etapa de seu ministério teve por mola propulsora o chamado de Deus em sua vida, mesmo quando ainda era um menino. É insensato achar que o Senhor só nos usará quando tivermos uma determinada idade, uma condição específica ou uma formação e capacidade extraordinária. Não! Deus vai honrar no futuro o valor que damos a Ele no presente!

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

No primeiro capítulo do primeiro livro do profeta Samuel, a rivalidade entre Ana e Penina ganha destaque. Tiago registrou que onde há inveja, há perturbação e toda obra perversa (Tg 3.16). Na adolescência esse tipo de "concorrência" ganha intensidade. Discuta com seus alunos a respeito disso, enfatizando a atitude correta de colocar essas questões diante de Deus, como fez Ana.

E nesta fase, seus alunos influenciam e também são muito influenciáveis. Há quem diga que somos a média das cinco pessoas com quem mais convivemos. Verdade ou não, sabemos que influenciamos e somos influenciados por quem está ao nosso redor. Peça que seus alunos pensem, por exemplo, nas pessoas com quem mais falam no whatsapp ou por ligação. Essas pessoas acrescentam ou subtraem princípios em suas vidas?

SUBSÍDIO

"O jovem Samuel ouve a voz de Deus no Tabernáculo (1 Sm 3.1-21). Certa noite, enquanto dormia, o jovem Samuel ouve alguém chamando o seu nome, e supõe que é Eli. Mas quando vai ver o que deseja o sacerdote idoso e quase cego, Eli diz que não chamou Samuel. Quando isso acontece novamente, pela terceira vez, Eli percebe que deve ser o Senhor. Então, ele diz a Samuel: 'Se te chamar, dirás: Fala Senhor, porque o teu servo ouve'.

Deus chama outra vez. Ele diz a Samuel que, como os dois filhos de Eli são perversos e egoístas, Ele não lhes permitirá que se tornem líderes espirituais sobre Israel.

Na manhã seguinte, quando Eli ouve a desapontadora profecia, responde com resignação e fé: 'É o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos'.

Os filisteus capturam a Arca do Concerto (1 Sm 4.1-10). Quando os soldados israelitas começam a perder uma batalha contra os filisteus, mandam que uma patrulha volte/retroceda 32 quilômetros de volta a Siló para pegar a Arca do Concerto, o mais sagrado objeto de Israel, uma arca coberta de ouro que contém os Dez Mandamentos. Os guerreiros pensam que ela funcionará

como um amuleto mágico, e os ajudará a derrotar o inimigo, mas estão mortalmente errados. A batalha é perdida, os filhos de Eli são mortos na luta, e a Arca é roubada. Quando Eli fica sabendo do que aconteceu, cai da cadeira para trás, quebra o pescoço e morre.

Os filisteus colocam o troféu no seu templo, aos pés da estátua do seu deus. Depois de sete meses, eles devolvem a arca a Israel, depois de descobrirem que ela parece estar causando doenças. Samuel se torna o líder espiritual do povo." (**Manual Bíblico: Entendendo a Bíblia**. Rio de Janeiro : CPAD, 2011, p. 112-113)

PARA CONCLUIR

"Samuel, Samuel". O chamado de Deus para este jovem ecoou e transpassou tempos e gerações. Agora substitua pelo seu nome. O Senhor continua à procura de pessoas que respondam ao seu chamado. Pessoas que se posicionarão como Isaías e dirão: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Pessoas que responderão como Samuel: "Fala, que o teu servo ouve". Aceite o seu chamado!

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Qual a semelhança entre o contexto do nascimento de Samuel com outros personagens estudados anteriormente?

   R: Assim como outros personagens estudados anteriormente, seu nascimento envolve um acontecimento milagroso e uma consagração especial ao Senhor.

2. Quais eram os três ofícios de Samuel?

   R: Samuel nos ensina que é possível frequentar, morar e trabalhar no Santuário, mas não conhecer diretamente o Deus do Santuário.

3. Por que a nora de Eli nomeou seu filho como Icabô?

   R: Porque o menino nasceu no dia em que seu sogro, seu marido e seu cunhado haviam morrido. E, além disso, a Arca da Aliança havia sido levada após a derrota dos israelitas para os filisteus.

4. Qual o significado do nome Samuel? E o que isso expressa?

   R: Samuel, que quer dizer "Deus ouve" ou ainda "Eu o pedi ao Senhor".

5. Como se deu a morte do sacerdote Eli, discipulador de Samuel?

   R: Eli cai da cadeira e quebra o pescoço após receber a trágica notícia da morte de seus dois filhos.

JÔNATAS: O VALOR DA LEALDADE

"E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porque nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente". *(1 Sm 20.42)*

- SEG 1 Sm 13.3 ★ A coragem de Jônatas
- TER 1 Sm 14.6 ★ A fé de Jônatas
- QUA Pv 18.24 ★ Há amigo mais chegado
- QUI Jo 13.34 ★ O Novo Mandamento
- SEX Rm 12.10 ★ Honra ao próximo
- SÁB Jo 15.15 ★ A amizade com Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Samuel 18.1-6

1 E Sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 E Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

5 E saía Davi aonde quer que Saul o enviava e conduzia-se com prudência.; e Saul o pôs sobre a gente de guerra, e era aceito aos olhos de todo o povo e até aos olhos dos servos de Saul.

6 Sucedeu, porém, que, vindo eles, quando Davi voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e em danças, com adufes, com alegria e com instrumentos de música.

CONECTADO COM DEUS

O próprio Criador nos fez como seres relacionais, como vemos nas Sagradas Escrituras: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1.26). Esta expressão, com o uso da primeira pessoa do plural, contém uma referência ao Deus trino, uno e relacional. Dentro da Trindade há o relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Jo 3.35, 5.20, 14.31), mostrando que esse vínculo existe desde a Eternidade. "E disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só" (Gn 2.18). E até hoje "melhor é serem dois do que um [...] Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante" (Ec 4.9,10). Porém, como a Palavra de Deus também nos alerta, não basta estarmos cercados de pessoas, de pseudos amigos, que sejam incapazes de celebrar as nossas vitórias ou de nos ajudar frente às dificuldades. Por isso, é preciso ser cauteloso ao escolher suas amizades (Cf. Pv 12.26; 13.20; 1 Co 15.33). Amizades verdadeiras, amigos realmente leais são tesouros, portanto, não se acham facilmente. Hoje estudaremos sobre um jovem que se tornou um dos maiores exemplos de lealdade de toda a Bíblia: Jônatas. Será que temos escolhido amigos tão sinceros quanto ele? E quanto a nós mesmos, será que temos sido esse tipo de amigo fiel e verdadeiro?

OBJETIVOS

ENFATIZAR o caráter de Jônatas ao longo de suas atitudes;

DESCREVER sua lealdade incondicional;

CONTEMPLAR o valor de uma amizade verdadeira.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor, na aula de hoje abordaremos um assunto muito interessante e falaremos sobre um personagem que nos ensina lições preciosas. Amizade, lealdade e "Jônatas" poderiam ser sinônimos, tamanho o exemplo deixado por esse jovem príncipe. O mundo estimula relacionamentos superficiais e passageiros. Estabelecem validade para amizades e casamentos, além de desacreditarem as relações duradouras e sinceras. Boa parte das pessoas que caminham conosco na fase adulta, e até mesmo na velhice, são fruto de relações que cultivamos ainda na juventude. Conscientize seus alunos e oriente-os a estarem atentos aos amigos verdadeiros que terão a oportunidade de conhecer.

1. QUEM É JÔNATAS?

Jônatas é um príncipe de Israel, filho mais velho do rei Saul. Sua mãe se chamava Ainoã e ele tinha cinco irmãos: três homens – Abinadabe, Malquisua e Isbosete – e duas mulheres – Merabe e Mical (1 Sm 14.49,50). Além destes, Jônatas também teve outros irmãos, filhos de uma concubina de Saul (2 Sm 21.8,9). Foi pai de Mefibosete, que tinha apenas cinco anos quando Jônatas morreu (2 Sm 4.4). Jônatas era um exímio guerreiro e herdou de seu pai grande força e aptidão para guerra, destacando-se com arco e flecha (2 Sm 1.22,23).

1.1. Um jovem de caráter

Através dos textos bíblicos que relatam a história do jovem Jônatas, ficamos cientes de que ele não se deixou contaminar pela sede de poder e inveja que adoeciam o seu pai, Saul. Ao contrário, Jônatas foi alguém com um caráter exemplar e princípios admiráveis. Observamos sua integridade aplicada inclusive na execução de suas funções militares, por exemplo.

1.2. Um guerreiro que conhece seu general

Em certa ocasião, Jônatas derrotou uma guarnição inteira de filisteus, cerca de 20 homens, acompanhado somente de seu escudeiro (1 Sm 14). Além do número de oponentes enfrentados, o que chama atenção nesse episódio é o motivo que fez com que Jônatas se revestisse dessa coragem e ousadia (1 Sm 14.6). Jônatas não foi agindo por sua própria força, ou confiando apenas na sua experiência como guerreiro. Ele demonstra indignação por todo mal feito pelos filisteus sem temor algum

INTERAÇÃO

Para reforçar aos seus alunos o valor e a raridade de uma amizade verdadeira, faça a seguinte dinâmica: Os alunos devem ter um papel e uma caneta (ou lápis) e preencher os números conforme as perguntas abaixo:

1. Seguidores nas redes sociais (em média)
2. Pessoas das redes sociais com quem já falaram (em média)
3. Número de pessoas com quem já saíram para algum evento ou igreja (em média)
4. Número de pessoas que se colocaram à disposição em um momento difícil (em média)
5. Número de pessoas que você acha que lhe fariam uma visita no hospital, caso estivesse doente (em média)

A intenção é mostrar a disparidade existente, por exemplo, entre o número apresentado na primeira e na última pergunta.

ao Deus Todo-Poderoso. Ele demonstra fé em Deus para dar livramento quando estão com um exército numeroso, mas também quando está apenas ele e o seu escudeiro.

Por fim, nada evidencia tanto o caráter e os princípios de Jônatas, quanto o fato de ele ter aberto mão de ser o sucessor do trono por entender o projeto divino que envolvia o seu amigo Davi.

2. ONDE ENCONTRAR UM JÔNATAS?

Após o jovem Davi matar Golias (1 Sm 17), a Bíblia narra o início de uma amizade rara e fenomenal, coroada pelo momento em que Jônatas e Davi fizeram uma aliança. Na ocasião, o príncipe, herdeiro do trono, presenteou o amigo com a sua capa, a sua armadura e até mesmo com o seu arco e espada (1 Sm 18.1-5). Tal simbologia é muito forte, ainda mais se considerarmos o fato de que muitos viam Davi como uma ameaça à Casa de Saul. Além disso, a Bíblia registra que Saul e o seu filho se destacavam por suas armas, pois a estratégia dos filisteus era manter os hebreus desarmados, e não havia ferreiro em Israel (1 Sm 13.19,22). Mas ainda assim, Jônatas abriu mão desses pertences valiosos, porque entendeu o valor infinitamente maior de uma verdadeira amizade.

O gesto público de Jônatas ao presentear Davi retrata não apenas sua lealdade, mas também o seu provável reconhecimento de que o amigo era o escolhido de Deus para reinar sobre Israel. E talvez seja nesse ponto que a história começa a ganhar ares inacreditáveis.

2.1. Ser ou não ser (rei), eis a questão!

Jônatas era o sucessor natural ao trono. Todo poder, riquezas e autoridade conferidas ao seu pai deveriam passar às mãos dele. Quem abriria mão de tamanho prestígio e poder para manter sua lealdade diante de Deus e de um amigo? Jônatas é a resposta. Ele poderia ter seguido os passos de Saul e perseguido aquele que aparentemente era uma ameaça ao seu trono. Mas Jônatas agiu diferente. Talvez por se identificar e apreciar a fé daquele jovem que enfrentou o gigante Golias, atribuindo toda a glória ao Deus de Israel. O fato é que Jônatas sabia e disse com todas as letras ao próprio Davi, procurando animá-lo, diante de terrível perseguição: "Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai;

porém tu reinarás sobre Israel [...]" (1 Sm 23.17). Jônatas foi um amigo leal em todo o tempo, e na angústia de Davi foi um irmão (Cf. Pv 17.17).

Jônatas teve caráter suficiente para dar mais valor à vontade de Deus e a sua amizade do que a toda glória do trono humano.

2.2. Procura-se

E a pergunta que não quer calar é: Onde encontrar um amigo como Jônatas? Ainda é possível encontrar pessoas com tal nível de amor e lealdade ao próximo? Onde estão as pessoas dispostas a abrir mão de benefícios próprios em favor do outro? (Pv 20.6). Você tem amigos que se alegram com suas alegrias e choram contigo diante das suas lágrimas? Amigos que não se sentem intimidados ou inseguros diante do seu sucesso e qualidades? Você é esse tipo de amigo?

3. NÃO TEM PREÇO!

3.1. Fazer o bem sem olhar a quem

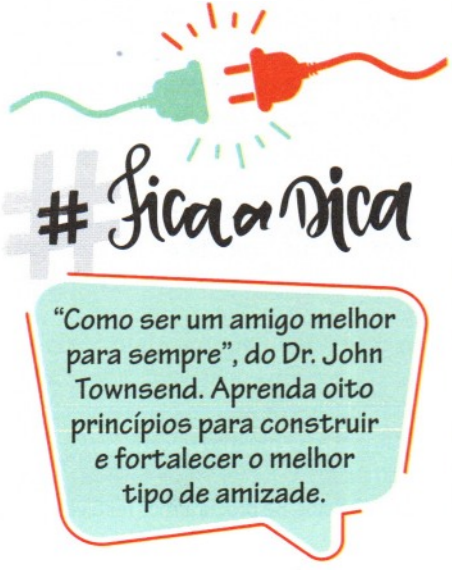
Que benefícios Jônatas colheu por tamanha lealdade? Ele morreu jovem na mesma batalha que tomou a vida de seu pai e de dois dos seus irmãos. Talvez o sentimento de decepção brotasse no coração de quem agiu apenas visando algum retorno. Mas, sem dúvida, esse não foi o sentimento que tomou conta do coração de Jônatas. Ele não foi íntegro e leal objetivando o que receberia em troca. Contudo, a sua idoneidade repercutiu mesmo após sua morte, quando Davi usou de bondade para com o filho de seu amigo, Mefibosete (2 Sm 9.1-13). E se o legado é deixado em pessoas e não em coisas, Jônatas poderia se orgulhar por deixar um incrível, que nos serve de exemplo até os dias de hoje.

3.2. Quantidade não é qualidade

Talvez um grande problema dos dias atuais seja atribuir o mesmo adjetivo a todas as relações. Chamamos de amigos os que confiamos, que nos aconselham, mas também os que vemos uma vez por mês e até aqueles a quem nunca vemos – os famosos amigos virtuais de alguma rede social. Mas olhar para o que a Bíblia diz sobre a amizade, nos ajudará a identificar as pessoas de quem temos de fato amor verdadeiro e lealdade incondicional. O sábio Salomão, por exemplo, nos ensina que um amigo ama em todo o tempo, mas na adversidade se revela um irmão (Cf. Pv 17.17).

Há muitas pessoas que não estão dispostas a viver o dia da luta ao seu lado, mas são as primeiras da fila quando o assunto é festejar ou usufruir das vitórias. Já outras até conseguem ficar ao seu lado frente ao dia mau, no semear em lágrimas. Entretanto, não suportam a sua felicidade quando o momento é de colher com alegria.

Verdade é que não adianta se orgulhar por ter incontáveis "amigos", já que geralmente os que pensam possuir tantas amizades caem em ruína. Por isso, não



se impressione com a quantidade de suas "amizades". Antes, busque discernir a qualidade de cada uma delas e assim encontrar e valorizar aqueles amigos mais chegados que irmãos (Pv 18.24).

O próprio Jesus nos ensinou o princípio da amizade sacrificial, após nos chamar de amigos (Jo 15.15). Ele nos entregou tudo, sem esperar receber nada em troca. Sem dúvida o melhor amigo que alguém pode ter. Você valoriza a amizade de Jesus?

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Mesmo sendo um príncipe, filho do primeiro rei de Israel, Jônatas se mostrou humilde diante de seu cargo e posição. Ele não tinha um bom exemplo em casa. Seu pai era soberbo, arrogante e chegou a ser possuído por um espírito que o perturbava. Ainda assim, Jônatas manteve seu caráter ilibado. Nesta fase da vida em que seus alunos estão, eles procuram pessoas para servirem de exemplo na sua vida secular e espiritual. Seja um exemplo positivo para eles e a pessoa com quem possam contar nos momentos de necessidade e com quem possam se aconselhar quando precisarem de um conselho cristão. Conscientize seus alunos de que é possível agir, pensar e se comportar de maneira diferente de nossos pais, tanto para melhor, quanto para pior, ressaltando que devemos sempre aprender com os erros dos outros e não repeti-los.

3.3. Valor ou preço? O que você busca?

Amigos de verdade estão presentes em todos os momentos. Amigos que merecem todo nosso reconhecimento, honra e reciprocidade são os que não abrem mão da lealdade, apesar dos prejuízos e sem olhar para os benefícios. Aproveite este estudo para refletir sobre as suas amizades e para aprender com Jônatas como ser um amigo melhor. Afinal, um verdadeiro amigo não tem preço, mas tem um valor inestimável!

SUBSÍDIO

"A lealdade é uma das qualidades mais valiosas da vida; é a parte mais desprendida do amor. Para ser leal, uma pessoa não pode viver para si mesma. As pessoas leais não vivem apenas pelos compromissos assumidos; estão dispostas a sofrer por estes. Jônatas é um brilhante exemplo de lealdade. Às vezes era obrigado a lidar com lealdades conflitantes: a seu pai, Saul, e a seu amigo, Davi. Sua solução para estes conflitos nos ensina como ser leais, e também o que deve dirigir a nossa lealdade. Na vida de Jônatas, a verdade sempre o dirigiu.

Jônatas foi capaz de perceber que a fonte da verdade é Deus e que Ele exige a nossa completa e irrestrita lealdade. Foi o relacionamento com Deus que deu a Jônatas a habilidade de lidar efetivamente com as complicadas situações de sua vida. Ele foi leal a Saul porque era seu pai e rei. Também foi leal a Davi porque era seu amigo. A sua lealdade a Deus dirigiu-o em meio às demandas conflitantes de seus relacionamentos humanos. O mesmo ocorre conosco; somos de igual forma desafiados por tais conflitos. Se procurarmos resolvê-los

apenas na dimensão humana e física, estaremos lidando constantemente com um senso de traição. No entanto, se comunicarmos aos nossos amigos que a maior lealdade de nossa vida é dedicada a Deus e à sua verdade, muitas de nossas escolhas se tornarão muito mais claras. A verdade de sua Palavra, a Bíblia Sagrada, trará luz às nossas decisões. Será que aqueles que estão próximos a você sabem a quem está dedicado a maior lealdade em sua vida?"

(**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 399)

PARA CONCLUIR

A amizade verdadeira é uma dádiva do Senhor. Contudo, não se engane. A Palavra de Deus nos alerta que há amizades que não valem a pena, pois em nada acrescentam e ainda podem servir de laço. Que todos os seus amigos possam encontrar em você a integridade e lealdade que Davi achou em Jônatas. E que Deus te ajude a encontrar amigos verdadeiros, dotados de caráter e lealdade incondicionais.

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Jônatas foi um príncipe em Israel, filho de qual rei?

R: Jônatas é um príncipe de Israel, filho mais velho do rei Saul.

2. Quais presentes Jônatas deu a Davi e que contexto os tornavam ainda mais valiosos?

R: Jônatas presenteou o amigo com a sua capa, a sua armadura e até mesmo com o seu arco e espada. Tal simbologia é muito forte, ainda mais se considerarmos o fato de que muitos viam Davi como uma ameaça à Casa de Saul.

3. Em qual ocasião Jônatas fortaleceu a Davi, dizendo que o amigo reinaria sobre Israel?

R: Diante da terrível perseguição que Davi sofria, Jônatas procurou animar o amigo dizendo: "Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel [...]" (1 Sm 23.17).

4. Qual repercussão a lealdade Jônatas teve mesmo após a sua morte?

R: A idoneidade de Jônatas repercutiu mesmo após sua morte, quando Davi usou de bondade para com o filho de seu amigo, Mefibosete.

5. Por que não devemos nos impressionar com a quantidade das nossas "amizades", mas sim com a qualidade de cada uma delas?

R: Não adianta se orgulhar por ter incontáveis "amigos", já que geralmente os que pensam possuir tantas amizades caem em ruína.

ABSALÃO: O ALTO PREÇO DA VINGANÇA

"Não havia, porém, em todo o Israel homem tão belo e tão aprazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça, não havia nele defeito algum". *(2 Sm 14.25)*

- SEG — Lv 19.18 ★ Não devemos procurar vingança
- TER — Pv 20.22 ★ Não devemos pagar o mal com o mal
- QUA — Pv 20.29 ★ A beleza dos jovens
- QUI — 2 Co 4.16 ★ Exterior x Interior
- SEX — 1 Co 15.33 ★ A influência das más companhias
- SÁB — Sl 51.10 ★ A busca por um coração puro

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Samuel 12.9-12

9 Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

11 Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol.

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante o sol.

2 Samuel 13.28,29

28 E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom! Então, o matareis; não temais; porventura, não sou eu quem vo-lo ordenou? Esforçai-vos e sede valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lho havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

2 Samuel 18.9-10,14-15

9 E Absalão se encontrou com os servos de Davi; e Absalão ia montado num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos de um grande carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que estava debaixo dele, passou adiante.

10 O que vendo um homem, o fez saber a Joabe e disse: Eis que vi Absalão pendurado num carvalho.

14 Então, disse Joabe: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

15 E o cercaram dez jovens que levavam as armas de Joabe. E feriram a Absalão e o mataram.

CONECTADO COM DEUS

"Ranço" é a palavra do momento para expressar um sentimento de repúdio, raiva ou desprezo de uma pessoa por outra. Alguns se orgulham em estampar isso em uma camiseta, outros não se envergonham em demonstrar nas redes sociais o domínio que esse sentimento exerce sobre as suas vidas. Contudo, não importa o nome que se dê, se novo ou antigo, precisamos entender as consequências de vivermos prisioneiros de coisas desse tipo.

Não sabemos se a vingança é ou não um prato que se come frio, mas descobriremos que esse sentimento cobra um alto preço para prestar seus desserviços.

OBJETIVOS

APRESENTAR os acontecimentos que marcaram a vida de Absalão;

ENTENDER que os sentimentos negativos retidos o levaram à ruína;

DIMENSIONAR o alto preço cobrado pela vingança.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a)! Na aula de hoje falaremos sobre sentimentos que cegam as pessoas e roubam sua capacidade de viver uma vida plena. Muitas pessoas como Absalão encontram-se sobrecarregadas emocionalmente e reféns de seus próprios sentimentos e emoções. Mas, graças a Deus, Jesus Cristo se colocou à disposição para trazer alívio aos cansados e oprimidos (Mt 11.28). É possível que haja adolescentes em sua turma passando por momentos em que precisam desse alívio. Inicie a aula fazendo uma oração específica pelos cansados e oprimidos, crendo que, em Jesus, somos libertos do poder desses sentimentos.

1. QUEM É ABSALÃO?

Absalão é o terceiro filho do rei Davi. Sua mãe era Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur. Absalão aparece no relato bíblico tendo destaque por sua beleza, de modo que não havia em Israel homem tão elogiado por sua formosura como ele (2 Sm 14.25). Mesmo que o significado do nome Absalão seja "meu pai é paz", a paz não foi algo perceptível em sua vida.

O JOVEM ABSALÃO FICOU CONHECIDO PELAS ATROCIDADES QUE COMETEU.

2. ASSASSINO REBELDE

Dois eventos principais marcaram a história de Absalão: o assassinato de seu meio-irmão Amnom; e a rebelião contra o Rei Davi, o seu próprio pai. Ambos os eventos estão diretamente relacionados com as consequências anunciadas pelo Senhor através de Natã a Davi, no contexto do adultério com Bate-Seba e do assassinato de Urias. Na ocasião, Deus anunciou que o pecado de Davi teria três consequências: o seu filho com Bate-Seba morreria (2 Sm 12.14); a espada não se apartaria de sua casa (2 Sm 12.10); e alguém da sua própria casa tomaria suas concubinas

diante de todo o povo (2 Sm 12.11,12). Os dois últimos juízos tiveram participação direta de Absalão.

2.1. Assassino

Absalão era irmão de Tamar, uma mulher dotada de uma beleza singular. Essa beleza atraiu a atenção de seu meio-irmão Amnom, que ficou obcecado pela jovem. Ele desenvolveu um plano ardiloso e violentou sua meia-irmã (2 Sm 13.1-15). Davi ficou revoltado com esse acontecimento (v.21), mas não puniu Amnom naquela ocasião. Já o coração de Absalão nutria um ódio pelo que havia sido feito à sua irmã. Até que, dois anos mais tarde, ele pôs em prática um plano de vingança que resultou na morte de Amnom (2 Sm 13.22-29). Esse acontecimento encheu o rei Davi de tristeza e desgosto, fazendo com que Absalão fugisse para o território de Gesur, seu avô por parte de mãe (2 Sm 13.31-39).

2.2. Rebelde

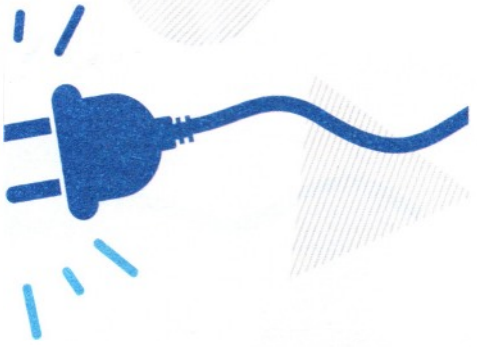
Depois de retornar a Israel, Absalão conspirou e se rebelou contra seu pai, dando início a um verdadeiro motim contra o reinado de Davi, espalhando informações falsas e conquistando a confiança dos homens de Israel. O pedido feito a seu pai para ir a Hebrom foi o ápice dessa trama maligna. Lá, ele estabeleceu o seu reinado e sua oposição a seu pai (2 Sm 15.1-13), ao ponto de o rei ser forçado a fugir de Jerusalém. E foi sob esse contexto que se concretizou a última consequência do pecado de Davi, anunciada pelo profeta Natã: Absalão possuiu as concubinas do rei numa tenda no terraço do palácio, perante os olhos de todo o Israel (2 Sm 16.20-23).

INTERAÇÃO

Aproveite o tema estudado e as lições aprendidas com Absalão para propor um desafio aos seus alunos. É óbvio que esse personagem não foi o único a se deixar guiar pelos seus sentimentos ruins e degradantes.

Pagar o mal com o mal é a primeira coisa que vem à mente do nosso homem carnal quando nos sentimos injustiçados, perseguidos e caluniados. Compartilhe com os adolescentes algum testemunho de uma ocasião em que errou ao ceder o desejo de vingança, ou que agiu da maneira correta diante de uma ofensa. Incentive seus alunos a participarem também contando alguma experiência que tiveram nesse sentido.

Mesmo sem ter a "ficha criminal" de Absalão, é possível que muitos adolescentes estejam enfrentando uma fase em que sentimentos como a vingança estão operando de maneira ativa. Se precisam, por exemplo, perdoar ou pedir perdão a alguém, desafie-os a fazerem isso com base no que aprendemos. Isso pode ser libertador para suas vidas.



3. TRAGÉDIA ANUNCIADA

3.1. A morte de Absalão

Os exércitos de Absalão e Davi se encontraram e pelejaram na floresta de Efraim, e os soldados de Davi saíram vitoriosos. Durante a batalha, Absalão estava montado em sua mula quando seus longos cabelos se enroscaram nos galhos de carvalho e ele ficou preso pela cabeça. Ao saber disso, Joabe contrariou as ordens de Davi e transpassou o coração de Absalão com três dardos. Outros dez escudeiros de Joabe, cercaram Absalão e terminaram de matar o jovem de forma covarde (2 Sm 18.6-15).

Fica a Dica

No livro de Hank Hanegraaff: "A armadura espiritual", descubra as poderosas armas de Efésios 6.10-18.

4. A VINGANÇA NUNCA É PLENA

A tragédia na vida do jovem Absalão estava anunciada. A lei da semeadura é infalível. O que semear, ou seja, quais atitudes tomar, é opcional. Já a colheita, as consequências das suas escolhas, é obrigatória. E com as suas atitudes, Absalão cavou um poço, e o fez fundo, até cair na própria cova. Leia Salmos 7.14-16.

O príncipe Absalão tinha tudo o que um jovem poderia querer. Filho do maior rei de Israel, rico, incomparável em beleza, ao ponto de ser aclamado e elogiado entre todos. Mas, se pudéssemos ver o seu interior, veríamos um cenário devastado pela amargura e sede de vingança que ele mesmo nutriu em seu coração.

4.1. A vingança não tem valor, mas exige um alto preço

A vingança não foi, nem nunca será plena, pois ela rouba das pessoas a capacidade de serem à imagem e semelhança do seu Criador, em amor e perdão. A sede de vingança cega, adoece e é rebelião contra Deus, que nos mandou deixar a vingança para Ele (Dt 32.35), e perdoar, assim como nós desejamos ser perdoados (Cf. Lv 19.18; Mt 6.14).

A vingança oferece uma falsa promessa de preenchimento, a ilusão de que apenas ela trará cura e paz. Quando na verdade, ela só causa mais dor e conflitos. Pode até haver uma breve satisfação, mas cobra um preço demasiadamente alto por essa ilusória e tão passageira sensação. A fatura da vingança, dos ressentimentos ou ranços é ter a vida roubada aqui e talvez até mesmo da Eternidade (Mt 5.25,38-48; 18.23-35).

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Nós temos a tendência de classificar e tratar as pessoas de acordo com a aparência delas e a forma como se apresentam. Porém a Bíblia não nos ensina assim. Absalão era um homem notavelmente bonito. Mas mostra, com suas atitudes, que beleza definitivamente não é tudo. Na fase da vida em que seus alunos se encontram e alguns já começam a buscar relacionamentos, reforce com eles a importância de valorizarem mais o interior do que o exterior.

O que pensamos, falamos e fazemos é o reflexo daquilo que temos no nosso coração (Lc 6.45). Peça aos alunos que fechem seus olhos e façam uma autoanálise buscando quais os sentimentos predominantes em suas vidas. Estão felizes, tristes, estressados, angustiados, magoados? Reafirme a importância de estarem emocionalmente saudáveis para viverem melhor.

SUBSÍDIO

"Absalão rapidamente suspeitou do crime que Amnom tinha cometido. Suas palavras para Tamar não foram tão insensíveis quanto parecem; pois ele evidentemente nutriu um ódio profundo e a determinação de vingar a honra de sua irmã (20; cf. 22). Tamar esteve desolada [ou solitária] (20) — em hebraico: "aturdida, desconsolada, carente". Davi soube dessas coisas e ficou furioso, mas nada fez para punir o malfeitor (21), uma fraqueza que não só lhe custaria a vida de seu filho mais velho, Amnom, mas ao final, a lealdade e também a vida de Absalão. Este, por sua vez, aguardou um momento favorável para vingar-se (22).

Dois anos depois, Absalão sentiu que o momento havia chegado. Seus servos tosquiavam as ovelhas em Baal-Hazor, não longe de Jerusalém. Este era um tempo festivo, e ele convidou os outros filhos do rei para compartilhar das festividades. Para ter certeza do comparecimento de Amnom, o jovem insistiu em convidar Davi, ciente de que ele não deixaria a sua capital para comparecer. Para não te sermos pesados (25), isto é, "poderiamos ser um fardo para ti", foi a desculpa de Davi (Moffatt). Em seu lugar, então, Absalão sugeriu que Davi mandasse Amnom, o herdeiro legítimo. Embora Davi tenha contestado, instando Absalão com ele (27), ele consentiu em enviá-lo e todos os outros filhos. Absalão havia instruído seus servos a estarem prontos para quando Amnom estivesse um tanto embriagado, e ao seu sinal, feri-lo. O plano foi executado,

e quando este príncipe foi morto todos os outros filhos do rei fugiram (28, 29). Embora o ódio por Amnom e um desejo de vingança fossem sem dúvida alguma os principais motivos para o ato de Absalão, parece que posteriormente isso o coloca na linha de sucessão ao trono como o próximo filho mais velho dentre os herdeiros do rei (cf. 15.1-6). Assim, a morte de Amnom satisfez tanto a vingança de Absalão como a sua ambição."

(**Comentário Bíblico Beacon:** *Josué a Ester*. Vol 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 249)

PARA CONCLUIR

A vida é muita breve para perdermos tempo com ressentimentos. Eles roubam a nossa alegria e assumem o controle das nossas vidas.

Em Absalão vemos um príncipe que se curvou diante das suas próprias emoções e pagou o alto preço exigido por elas. Assuma o controle dos seus sentimentos e domine o que tem tentando te dominar!

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Qual o significado do nome de Absalão, e qual a relação dele com a vida desse personagem?

R: Mesmo que seu nome tenha o significado de "meu pai é paz", isso não foi algo perceptível em sua vida.

2. Que relação há entre a vida de Absalão e as consequências do pecado cometido pelo rei Davi, seu pai?

R: Os dois últimos juízos que Deus decretou a Davi tiveram atuação direta de Absalão.

3. De que maneira Absalão conseguiu usurpar o trono e o reinado de seu pai?

R: Ele deu início a um verdadeiro motim contra o reinado de Davi, espalhando informações falsas e conquistando a confiança dos homens de Israel. Em Hebrom ele estabeleceu seu reinado e sua oposição a Davi, seu pai.

4. Que contraste havia entre a beleza externa de Absalão e seu interior?

R: O príncipe Absalão tinha tudo o que um jovem poderia querer. Filho do maior rei de Israel, rico, incomparável em beleza, ao ponto de ser aclamado e elogiado entre todos. Mas, se pudéssemos ver o seu interior, veríamos um cenário devastado pela amargura e sede de vingança que ele mesmo nutriu em seu coração.

5. Qual o pedido do rei Davi aos seus comandantes na batalha contra o exército do seu filho e opositor?

R: Davi pediu aos comandantes que fossem benevolentes com seu filho Absalão e o deixassem viver.

ESTER: DE EXILADA À RAINHA HONRANDO A DEUS E À SUA IDENTIDADE

"Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço". *(Et 4.16)*

- SEG Jr 24.1.10 ★ O cativeiro babilônico
- TER Pv 22.4 ★ A recompensa da humildade
- QUA Sl 124.8 ★ Deus é nosso socorro
- QUI Pv 16.3 ★ O poder da consagração
- SEX Et 4.14 ★ Senso de oportunidade
- SÁB Et 5.2 ★ O favor do Rei

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ester 2.1-8

1 Passadas essas coisas, e apaziguado
já o furor do rei Assuero, lembrou-se
de Vasti, e do que fizera, e do que se
tinha decretado a seu respeito.

2 Então, disseram os jovens do rei que
lhe serviam: Busquem-se para o rei
moças virgens, formosas à vista.

3 E ponha o rei comissários em todas as
províncias do seu reino, que reúnam
todas as moças virgens, formosas à
vista, na fortaleza de Susã, na casa das
mulheres, debaixo da mão de Hegai,
eunuco do rei, guarda das mulheres,
e deem-se-lhes os seus enfeites.

4 E a moça que parecer bem aos olhos do
rei reine em lugar de Vasti. E isso pareceu
bem aos olhos do rei, e assim fez.

5 Havia, então, um homem judeu na
fortaleza de Susã, cujo nome era
Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei,
filho de Quis, homem benjamita,

6 que fora transportado de Jerusalém
com os cativos que foram levados
com Jeconias, rei de Judá, ao qual
transportara Nabucodonosor, rei de
Babilônia.

7 Este criara a Hadassa (que é Ester, filha
do seu tio), porque não tinha pai nem
mãe; e era moça bela de aparência e
formosa à vista; e, morrendo seu pai
e sua mãe, Mardoqueu a tomara por
sua filha.

8 Sucedeu, pois, que, divulgando-se
o mandado do rei e a sua lei e ajun-
tando-se muitas moças na fortaleza
de Susã, debaixo da mão de Hegai,
também levaram Ester à casa do rei,
debaixo da mão de Hegai, guarda das
mulheres.

CONECTADO COM DEUS

As circunstâncias externas podem alterar inúmeras coisas em nossas vidas, exceto o nosso caráter. O contexto não pode servir de justificativa para escolhas erradas. A jovem Hadassa, também chamada de Ester, nos ensina isso e também nos recorda que em Deus é possível transformar qualquer cenário, se seguirmos as orientações divinas, especialmente frente às oportunidades que Ele nos envia.

Por não saber quantas oportunidades se apresentarão, é preciso estar atento(a) para agarrar as que surgirem considerando que elas podem ser as últimas. Mas geralmente, apenas as pessoas com senso de propósito conseguem desenvolver a sensibilidade para identificar essas ocasiões.

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** as condições de órfã e exilada de Ester;
- **EVIDENCIAR** a fidelidade de Ester e o seu senso de propósito;
- **REFLETIR** sobre a importância de aproveitar as oportunidades.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), hoje falaremos sobre uma personagem conhecida e uma história muito interessante. Veremos como Ester compreendeu que sua ascensão poderia ser parte estratégica do plano divino para salvar o seu povo (Et 4.14). Assim como aconteceu com essa jovem, Deus nos coloca em lugares e posições para nos usar em seus planos. O lugar onde trabalhamos, estudamos, moramos, congregamos, as pessoas que conhecemos... nada é meramente fruto do acaso. Entre os que reclamam do contexto que os cercam e outros preocupados apenas em festejar as conquistas, precisamos nos tornar disponíveis para sermos usados nos propósitos de Deus. Comece essa aula perguntando aos seus alunos se eles já aproveitaram alguma oportunidade no trabalho, escola, vizinhança para falar do evangelho a alguém. Essas experiências podem ser muito úteis para incentivar outros alunos e abrir caminho para o que estudaremos.

1. QUEM É ESTER?

Ester foi uma jovem órfã, judia, exilada na Pérsia, criada por seu primo Mardoqueu, da tribo de Benjamim, após a morte de seus pais. Mardoqueu foi levado por Nabucodonosor para o exílio da Babilônia quando este dominou Judá e fez prisioneiros judeus no período do rei Jeconias (Et 2.6), também conhecido como Joaquim. A Bíblia registra que Ester era dotada de uma beleza singular, não por acaso foi cotada entre as mais belas do Reino (Et 2.7). Não sabemos se ela perdeu os seus pais durante a invasão ou já no cativeiro babilônico. Seu nome em hebraico é Hadassa, que significa "murta", um arbusto com folhas conhecidas por exalar um cheiro agradável quando são esmagadas. Os ramos das murtas eram utilizados pelos hebreus para cobrir as tendas na Festa do Tabernáculo. Por esse motivo, também sempre foi associado ao sentido de "proteção" ou "cobertura".

Já o nome "Ester", significa literalmente "estrela", escolhido pelos persas para enfatizar a beleza da jovem hebreia. Diferente de Absalão, observaremos

que as virtudes da beleza de Ester não eram apenas exteriores, antes, refletiam os valiosos princípios de seu coração.

2. UMA RAINHA EXILADA

2.1. A festa

Certo dia, o rei da Pérsia fez uma extravagante festa para o povo na fortaleza de Susã, do mais rico ao mais pobre, todos foram convidados. Enquanto ele fazia companhia aos homens, sua esposa, a rainha Vasti, oferecia um banquete às mulheres no palácio (Et 1.1-9). No sétimo dia das comemorações, quando o coração do rei já estava alterado pelo vinho (v.10), o rei Assuero ordenou que os seus oficiais o trouxessem a rainha Vasti à sua presença, a fim de exibi-la como mais uma ostentação aos seus convidados, nobres e súditos (vv. 4,11). Porém, Vasti recusou-se a ir, de modo que o vaidoso rei ficou indignado e furioso. Assuero consultou então os sábios que entendiam da lei, a fim de decidir um castigo à desobediência da rainha. Os conselhos dados orientavam que o rei destituísse a rainha de seu posto, escolhendo uma nova rainha para assumir o seu lugar. E assim fez o rei (Et 1.10-22).

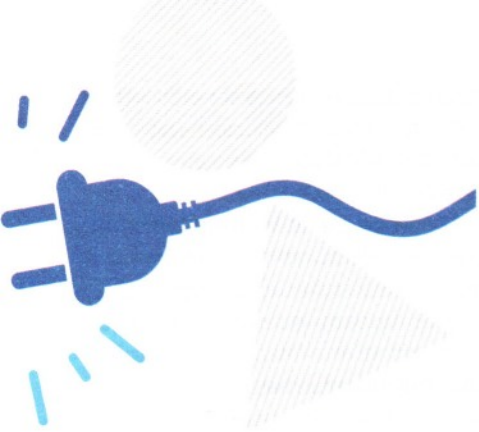
2.2. O concurso

Os acontecimentos que tornaram aquela festa tão polêmica e inesquecível resultaram em uma espécie de "concurso" para que o rei Assuero escolhesse uma nova rainha. As jovens virgens mais belas de todas as províncias deveriam comparecer ao palácio real e Ester era uma dessas jovens (Et 2.1-8). "E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais

INTERAÇÃO

Diante do cenário ameaçador, Ester decidiu convocar todos os judeus a jejuarem. Isso nos mostra que a oração, o jejum e a consagração não devem ser as últimas opções de resolução de um problema. Muitas pessoas optam por fazer várias coisas antes de recorrer ao Senhor. Diga aos alunos sobre a importância de agir como Ester.

Além disso, aprender a agarrar as oportunidades também passa por reconhecer algumas que foram perdidas no passado. Ester não perdeu a sua oportunidade. Tire um tempo da aula para que, juntamente com seus alunos, reconheçam e compartilhem ocasiões em que poderiam ter feito algo e não fizeram. Ocasiões em que, talvez, os riscos tenham paralisado o jovem.



do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti" (Et 2.17).

2.3 Uma rainha humilde

Imagine vencer um concurso envolvendo todas as províncias de um vasto Reino e passar de jovem exilada à rainha da Pérsia. Por muito menos glória, algumas pessoas se esquecem de suas origens e permitem que o poder suba à cabeça, tornando-se soberbas. Mas Ester não agiu assim. Ainda bem jovem, ela foi sábia, humilde e temente a Deus. E podemos observar isso claramente no relato bíblico que revela a sua obediência a Mardoqueu, seguindo a sua orientação de não declarar que fazia parte do povo judeu. Mesmo enquanto Rainha sobre toda a Pérsia, Ester decidiu seguir obedecendo e honrando, da mesma maneira que antes, o seu pai adotivo (Et 2.20).

Como outros grandes exemplos estudados nesse trimestre, Ester mostrou que a juventude não é empecilho para agir com sabedoria, coragem, humildade e obediência. Por meio do seu exemplo, podemos perceber que cabe a cada um de nós o dever de não permitir que nada envaideça ou afaste o nosso coração de Deus, nem o poder, a fama, riquezas ou cargos importantes. Não permita que nada o faça esquecer quem você é na sua essência, nem se esquecer do seu Criador (Ec 12.1).

A JUVENTUDE NÃO É EMPECILHO PARA AGIR COM SABEDORIA, CORAGEM, HUMILDADE...

3. O PALÁCIO MUDA VOCÊ?

3.1. O príncipe Hamã

Hamã era um príncipe importante do Império Persa, que havia sido exaltado por Assuero e colocado acima de todos os príncipes, a tal ponto que todos os súditos do rei inclinavam-se diante de Hamã, mas Mardoqueu não o fazia. O príncipe então se encheu de furor ao perceber aquilo e, descobrindo que Mardoqueu era judeu, decidiu dar lugar ao seu ódio, elaborando um plano diabólico para matar todos os judeus da Pérsia (Et 3.1-6).

3.2. O plano maligno

De maneira ardilosa, Hamã convenceu o rei Assuero de que havia um povo nas províncias da Pérsia que tinha as suas próprias leis e não obedecia às leis do Rei. Desconhecendo os motivos ocultos de Hamã e que a rainha era judia, o rei Assuero deu autorização para a execução do plano genocida. Hamã marcou uma data e se preparou para o dia da matança (Et 3.8-15).

3.3. Quem é você no Palácio?

Mardoqueu contou a Ester o terrível plano que Hamã iria executar, e a pediu para interceder perante o rei. Contudo, nem mesmo a rainha podia entrar na presença do rei sem que fosse chamada porque isso implicaria na sua

morte, a menos que o rei estendesse a ela o cetro de ouro (Et 4.7-11). Diante do cenário ameaçador, Ester decidiu convocar todos os judeus a jejuarem por três dias pois, ao final desse prazo, ela arriscaria entrar na presença do Rei sem ser chamada (Et 4.15-17).

Três dias depois, Ester vestiu seus trajes reais e colocou-se no pátio interno do palácio, em frente ao salão do rei. Assuero estava sentado no trono, de frente para a entrada. Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão (Et 5.1-2). E foi a partir daí que começou o processo que livrou o povo judeu do plano maligno do príncipe Hamã.

No palácio, Ester não se esqueceu da sua família, do seu povo e do seu Deus. Havia a possibilidade de descobrirem que ela era uma judia e então seria morta como todos os outros no plano de Hamã. Mas talvez isso fosse tão arriscado quanto entrar na presença do rei sem ser chamada. Ela poderia tentar se passar por uma rainha persa, sem ter compaixão dos seus e não fazer nada por eles. Afinal de contas, eram apenas súditos e ela, a esposa do rei. Ester nunca deixou de ser Hadassa! Ela sabe exatamente quem é, quando vista apenas como uma humilde jovem exilada, e também sabe quem é quando está no conforto de um palácio.

Ester aprendeu a ser fiel ao Senhor em uma terra idólatra e não se corrompeu – nem quando humilhada, nem quando exaltada – porque tinha senso de propósito. Conhecia a si e a Deus e honrou a sua identidade nEle, os propósitos dEle antes mesmo dos próprios. E a pergunta que precisa ser respondida é: Quem é você no palácio, na situação confortável? Você é a pessoa capaz de sair da zona de conforto para fazer a diferença ou se vê transformado, conformado ao ambiente? Ou você muda as situações erradas no "reino" ou elas mudam você! Lembremo-nos da ordem divina: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

4. AGARRE UMA OPORTUNIDADE!

Que história emocionante! Uma atitude de fé nos últimos momentos de esperança, o favor do rei, o vilão enforcado na forca que ele mesmo criou e um povo inteiro salvo da morte. O final dessa história seria totalmente diferente se, por medo, ambição, indiferença ou qualquer outra coisa, a jovem rainha judia não tivesse honrado a Deus no local onde Ele a colocou e agarrado a oportunidade que teve de mudar a história. Ester não paralisou diante dos riscos. Ela foi corajosa, enfrentou os riscos porque compreendeu que eles sempre vêm junto a grandes oportunidades. O sábio Salomão nos adverte que aqueles que apenas observam o vento, não plantam; e quem apenas olha para as nuvens não colhe (Ec 11.4). Você é responsável por identificar e agarrar as oportunidades que o Senhor coloca à sua frente. Não paralise diante dos desafios; assim como fez Ester, ore, jejue, peça ajuda, se preciso, mas aja – faça a sua parte no projeto de Deus para você, sem se perder!

SUBSÍDIO

"4. O Sofrimento dos Judeus (Et 4.1-3)

Quando o decreto para a destruição dos judeus foi divulgado, houve grande luto e consternação entre os judeus por todo o reino da Pérsia. Mardoqueu, segundo um costume pré-estabelecido entre os antigos judeus para mostrar grande sofrimento, rasgou suas vestes e cobriu-se com pano de saco e cinza. Então saiu pela cidade e clamou com grande e amargo clamor. A existência dos judeus tinha os seus dias contados. Restava ver se o Deus a quem serviam lhes proveria o escape.

B. A Intervenção Bem-sucedida de Ester, 4.4—8.2

1. Ester é persuadida por Mardoqueu a intervir (Et 4.4-17)

Neste ponto, a ação muda em favor dos judeus. A rainha Ester ouviu o lamento de Mardoqueu e enviou um mensageiro com roupas para que ele usasse no lugar de panos de saco, e que ocupasse o seu lugar usual dentro do portão do palácio. Mas ele recusou sua oferta, respondeu seu interrogatório e o motivo de seu lamento e explicou sobre o decreto feito contra os judeus, a fim de encorajá-la a intervir em favor deles junto ao rei. Ela respondeu que havia uma lei que impedia a entrada de alguém à presença do rei sem um chamado prévio, sob risco da perda da própria vida, e ela mesma em 30 dias não havia sido convidada a comparecer a sua presença. Mas Mardoqueu a encorajou, pois a vida de todos os judeus corria perigo, inclusive a dela, por ser judia. **Não imagines, em teu ânimo** (13), ou 'não pense que... só tu escaparás entre todos os judeus' (Berk). **Socorro e livramento** (14) significam 'alívio e libertação' (Smith-Goodspeed). **E quem sabe**, disse Mardoqueu, **se para tal tempo como este chegaste a este reino**? Em consequência da sua persuasão encorajadora, Ester se propôs a arriscar a sua vida se necessário, e aproximar-se do rei em benefício dos judeus. **E, perecendo, pereço** ou **se perecer, pereci** (16), disse ela em resposta a Mardoqueu, e pediu que os seus amigos jejuassem com ela, três dias antes que corresse aquele risco.

Embora o nome de Deus não apareça especificamente em lugar algum, temos, ao que parece, uma referência muito clara no versículo 14 à providência de Deus, devido à origem da qual virá a libertação, mesmo que Ester decidisse não intervir. Também no pedido dela para que o seu povo jejuasse com ela, temos uma indicação muito clara da oração como meio de ajudá-la a lidar com o rei. Nos acontecimentos que se seguem rapidamente, percebemos que Deus ouviu as suas orações e que trabalhou no coração do monarca a seu favor. [...]

Podemos aprender que ao enxergarmos a nossa responsabilidade, e pedirmos a direção e a bênção de Deus, devemos ir ao encontro do nosso dever sem temor. 'Ester fortaleceu sua alma com confiança em Deus, e não usou seu próprio bom senso. O julgamento desta rainha era igual à sua coragem. Ela sabia como esperar a sua hora'."

(**Comentário Bíblico Beacon:** *Josué a Ester*. Vol 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 551-552)

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Termine essa aula e despeça seus alunos propondo uma reflexão. Devemos ser a mesma pessoa em casa, na escola, na igreja e no trabalho. Ester não mudou quem era por causa do palácio. Uma maneira de avaliarmos nosso comportamento é submetê-lo à presença de Jesus. Questione os alunos se Jesus poderia entrar em todos os seus grupos do whatsapp; se poderia frequentar as rodas de conversa na escola; se poderia compartilhar o sofá para assistir o que eles estão vendo; etc. Se a resposta para alguma das perguntas for "não", é possível que, até hoje, não estejam se comportando como a jovem Ester. A boa notícia é que ainda dá tempo de mudar!

PARA CONCLUIR

Uma pessoa pode perder dinheiro, saúde, status, mas ainda assim ter uma existência relevante se souber que nenhuma dessas coisas define quem ela de fato é e o propósito de Deus para ela. Jamais se perca, moldando-se ao meio. Vigie para não perder o seu senso de propósito, para o qual Deus o designou desde antes de seu nascimento. Sem isso, oportunidades grandiosas podem ser desperdiçadas, assim como planos e propósitos que o Senhor deseja cumprir em sua vida e por meio dela.

HORA DA REVISÃO

1. Como Ester se tornou uma exilada no Reino Persa?

   R: Ela foi levada juntamente com seu primo Mardoqueu por Nabucodonosor para o exílio da Babilônia, quando este dominou Judá e fez prisioneiros judeus, no período do rei Jeconias (conhecido como Joaquim) de Judá.

2. Em que episódio identificamos a virtude da humildade na vida da jovem Ester?

   R: O relato bíblico revela que Ester não declarou sua parantela, isto é, que fazia parte do povo judeu. E fez isso seguindo as orientações de seu primo Mardoqueu, porque ela decidiu cumprir suas ordens, enquanto rainha, da mesma maneira que cumpria antes (Et 2.20).

3. Em que consistia o plano maligno do príncipe Hamã?

   R: Matar todos os judeus existentes em todas as províncias do reino Persa.

4. Qual era a punição para quem entrasse na presença do rei Assuero sem ser chamado?

   R: A pessoa era sentenciada à morte, a menos que o rei estendesse a ela o seu cetro de ouro.

5. Qual foi a atitude de Ester diante dos riscos que se apresentaram?

   R: Ester não paralisou diante dos riscos. Ela foi corajosa, enfrentou os riscos porque compreendeu que eles sempre vêm junto a grandes oportunidades.

MARIA: O QUE RESPONDER AO CHAMADO DE DEUS?

"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos". *(Gl 4.4,5)*

- SEG Is 7.14 ★ O anúncio do Messias
- TER At 1.14 ★ A vida de oração de Maria
- QUA Lc 1.46-55 ★ O cântico de Maria
- QUI Hb 11.1 ★ A definição de fé
- SEX Rm 10.17 ★ A origem da fé
- SÁB Mt 17.20 ★ O poder da fé

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 1.26-38

26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

27 A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta.

30 Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.

31 E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;

33 E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum?

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;

37 Porque para Deus nada é impossível.

38 Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

CONECTADO COM DEUS

Se você fosse consultado por Deus para sugerir a maneira como os planos dEle aconteceriam na sua vida, é provável que fizesse muitas coisas diferentes da forma que o Senhor escolheu. Mas também é muito provável que, no processo, você não fosse fortalecido, preparado e aprovado para cumprir o necessário em sua jornada.

Maria foi escolhida muito jovem e aceitou todo o plano de Deus e a maneira dEle para realizar tais propósitos – ainda que pudesse colocá-la em situações difíceis perante os seus pais, noivo e toda a sociedade judaica. Mas todas as dificuldades só fortaleceram a sua fé, reforçando a perfeita escolha do Pai, que a definiu como a agraciada, bendita entre as mulheres, a qual achou graça aos olhos de Deus, sendo escolhida para dar à luz ao seu Filho (Lc 1.28,30,32).

E você, como tem se portado diante das dificuldades? Como tem respondido ao chamado de Deus e aos planos dEle que lhe tiram da sua zona de conforto e podem colocá-lo(a) em situações desconfortáveis em seu círculo social?

OBJETIVOS

- **DESCREVER** o anúncio do plano divino à Maria;
- **ENFATIZAR** a resposta ideal aos propósitos de Deus;
- **DESTACAR** que vale a pena permanecer firme.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a)! Hoje estudaremos a respeito da mãe de Jesus e veremos como, mesmo diante de tamanho privilégio, a jovem Maria precisou encarar os desafios do percurso. Comece essa aula refletindo com os alunos sobre a importância de aceitar integralmente os planos de Deus. Muitos querem o reinado, mas não querem cuidar das ovelhas; muitos querem levar o evangelho de Jesus Cristo às nações, mas não querem passar por dificuldades (Fp 4.12,13); muitos almejam o episcopado, mas não querem se enquadrar nos padrões exigidos (1 Tm 3.1-7). Em uma geração onde muitos lutam apenas por seus próprios interesses e prazeres, é importante ressaltar a maturidade necessária para se submeter totalmente à vontade do Senhor.

1. QUEM É MARIA?

Maria é a moça judia escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus Cristo. Ela também é conhecida como Maria de Nazaré e aparece no relato bíblico como uma jovem virgem que estava prometida em casamento a um homem chamado José (Mt 1.18). Assim como José, é amplamente aceito que Maria era da linhagem de Davi. Mesmo que a Bíblia não dê muitos detalhes da vida dessa moça, sabemos que ela foi uma jovem corajosa, fiel e temente a Deus que teve papel importante no nascimento, crescimento e desenvolvimento do nosso Salvador.

2. O PLANO PERFEITO

2.1. A visita inesperada

Maria morava em Nazaré, na região da Galileia. Ela estava noiva e, provavelmente, organizando algumas coisas de seu casamento e da nova etapa que começaria na sua vida. De acordo com o costume da época, o noivado teria ocorrido quando ela tinha entre 12 a 16 anos. Uma história comum de uma jovem virgem judia, até o dia que Deus decidiu enviar um anjo chamado Gabriel ao pequeno povoado de Nazaré com uma grande notícia (Lc 1.26-27).

2.2. A mensagem inacreditável

De forma bem direta, o anjo Gabriel anunciou que Maria ficaria grávida, daria

INTERAÇÃO

Maria era apenas uma jovem judia virgem planejando seu casamento, quando Deus anuncia seus planos a ela. Peça aos alunos para tentarem se colocar no lugar dessa jovem. Com todos os sonhos e projetos que eles têm hoje, como reagiriam a uma mudança total anunciada pelo Senhor?

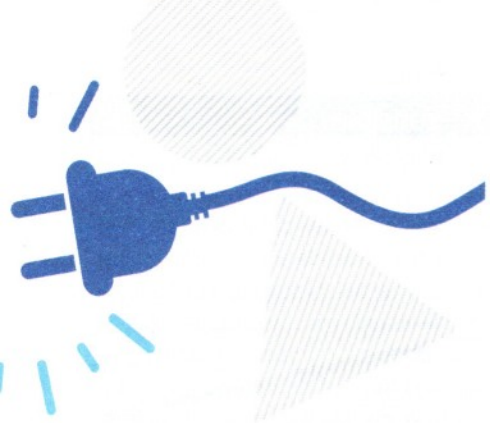
Maria aceitou o chamado e disse "sim" àquilo que ela não via e não conhecia. Maria agiu por obediência e fé, sendo abençoada por isso. Para exemplificar a recompensa de andar por fé, faça uma dinâmica com a turma. Escolha um voluntário que deverá ter seus olhos vendados. Ele deverá seguir suas orientações mesmo sem conseguir enxergar. Coloque alguns obstáculos no caminho. Peça para que ele se levante do seu lugar, dê uma volta na sala e vá até um local escolhido previamente por você, onde haverá uma recompensa (pode ser um bombom ou caixa de chocolate escondido). A intenção é mostrar que, mesmo sem ver, quando confiamos em Deus, vale a pena.

à luz a um filho e deveria colocar seu nome de Jesus. Ele deixou claro que o menino seria o Filho do Altíssimo, a raiz de Davi que reinaria para sempre. Em um estado de perplexidade e temor, Maria tentou entender de que maneira aquilo se daria, já que ela ainda era uma virgem apenas prometida em casamento. O anjo Gabriel lhe explicou que sua gestação se daria de maneira sobrenatural, onde o próprio Espírito Santo se encarregaria de providenciar o milagre (Lc 1.28-35).

3. FÉ: A RESPOSTA CERTA AO PLANO DE DEUS

Por mais incrível que possa parecer, Maria não pediu mais detalhes ao anjo sobre o extraordinário plano de Deus. Ao saber que o próprio Espírito de Deus faria o impossível e daria início ao plano, Maria apenas reafirmou a sua adoração e disposição total de servir ao Senhor (Lc 1.38).

Agora vamos refletir: será que para nós apenas essa explicação seria suficiente? Talvez alguns de nós sob situação semelhante teríamos no mínimo dez perguntas para o mensageiro de Deus. Maria não se preocupa em saber os detalhes so-



bre como explicar para os seus pais; sobre a maneira de criar o menino; ela não pergunta o que deve falar ao seu noivo; também não questiona a respeito de uma providência sobrenatural para a criação do que havia de nascer. A resposta de Maria vai muito além de "sim", ela respondeu com a fé e nenhuma resposta é melhor do que essa quando o assunto são o chamado e propósitos divinos.

3.1. Roteiro desconhecido

Geralmente dizemos "sim" ou "não" quando entendemos claramente determinada pergunta ou proposta feita a nós. E é por isso que a fé é a melhor resposta ao plano de Deus! Porque essa resposta nos faz caminhar mesmo quando não compreendemos ou concordamos com algo.

Se fosse você a escolher, como descreveria um cenário ideal para o nascimento do Filho de Deus? Talvez já começaríamos por um lugar diferente, uma capital renomada ou, quem sabe, a potência econômica e militar da época. Os pais seriam os mais capacitados e prósperos possíveis para proporcionar o melhor ao pequeno Messias, membros da realeza de preferência. Os responsáveis terrenos pelo Filho de Deus viveriam um momento de paz e tranquilidade para chegada de tamanha bênção dos céus.

MARIA SABIA QUE ESTAVA SENDO UMA FERRAMENTA NAS MÃOS DO SENHOR.

Os pais do Messias habitavam na humilde Nazaré, e não chegaram nem perto de serem considerados nobres. O local do parto e da primeira noite do bebê mais especial que já existiu foi em uma manjedoura improvisada, porque não havia lugar para receber o Salvador do mundo (Lc 1.7). E, após nascer, o itinerário do plano de Deus ainda previa uma apreensiva fuga noturna para o Egito, devido à ordem de Herodes de matar o menino (Mt 2.13-14).

4. VALE A PENA!

Não encontramos no registro bíblico nenhum tipo de murmuração ou cobranças a Deus por parte da jovem Maria diante de uma jornada tão delicada como foi a que envolveu o nascimento de Jesus. Maria, mesmo jovem e sem muitas respostas, tinha plena convicção da promessa feita, por que conhecia aquele que havia prometido. A fé, como resposta, nos ajuda a não perder tempo procurando sentido, seguranças humanas, garantias terrenas, pois é nesse ambiente extraordinário que a fé opera (Hb 11.1). Maria sabia que estava sendo uma ferramenta nas mãos do Senhor para cumprir algo maior, algo eterno. E ela tinha fé que valeria a pena suportar tudo o que viesse no processo para cumprir a sua missão.

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Seus alunos podem se achar jovens demais ou inexperientes demais para realizar algo na obra de Deus. Maria era jovem, pobre e mulher, todas as características que fariam com que ela parecesse inapta, aos olhos das pessoas da época, para executar qualquer tarefa importante para Deus. Mas Ele a escolheu para uma das mais importantes missões, que exigia uma obediência jamais solicitada.

Talvez seus alunos pensem que a habilidade, a experiência ou a educação fazem deles candidatos improváveis para a obra de Deus. Que esta aula seja um despertamento para que seus alunos não limitem as escolhas de Deus da vida deles. Se confiarem no Senhor, Ele poderá usá-los. Todavia, é necessário que estejamos disponíveis para sermos usados pelo Senhor.

Termine essa aula pedindo para que seus alunos pensem na primeira música que vêm nas suas mentes e corações após essa aula. Que melodia ou letra reflete bem a temática abordada? Peça para que justifiquem a música escolhida. Esse exercício os ajudará a guardarem ainda mais tudo o que ouviram e aprenderam nesta aula. Escolha, juntamente com eles, uma dessas músicas e cantem juntos toda a canção ou uma parte dela.

SUBSÍDIO

"Nazaré, a cidade natal de José e Maria, ficava distante de Jerusalém, o centro comercial, cultural e religioso judaico. Localizada em uma importante rota comercial, Nazaré era frequentemente visitada por comerciantes gentios e soldados romanos. Era conhecida por sua atitude de independência e indiferença. Jesus nasceu em Belém, mas cresceu em Nazaré. No entanto, o povo desta cidade o rejeitava como Messias (Lc 4.22-30)."

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 1341)

"A cidade de Nazaré, isolada entre as montanhas da Baixa Galileia que a circundavam, não era um lugar importante até se tornar famosa na época do NT como o lugar onde o Senhor Jesus passou a sua infância. Essa antiga cidade é representada pelo moderno lugar chamado em-Nâzirah e sua localização geral é considerada a mais bela da Palestina.

A cidade de Nazaré não é mencionada no AT, no Talmude, nem pelo historiador Josefo. As referências literárias mais antigas a esse lugar aparecem no NT. Era a residência de Maria e José (Lc 1.26,27; 2.39) e o lugar onde o anjo anunciou a Maria o nascimento do Messias. Foi para esse lugar que José levou a criança e sua mãe depois da peregrinação pelo Egito (Mt 2.19-23), e também o lugar onde Jesus atingiu a maioridade (Lv 4.16) e passou cerca de 30 anos de sua vida (Lc 2.39-51). Lá, Ele ensinou na sinagoga (Mt 13.54; Lc4.16) e experimentou a rejeição por parte do povo da cidade. Embora a sua cidade natal fosse Belém, sua longa associação

com essa cidade fez com que fosse chamado de Jesus de Nazaré (Lc 18.37), e que seus discípulos se tornassem conhecidos como nazarenos. A reputação de Nazaré não era das melhores; seu povo havia desenvolvido uma péssima reputação quanto à moral e a religião (Jo 1.46).

Antes de 1948, Nazaré era uma cidade com uma população de 22.000 habitantes, principalmente composta por mulçumanos e cristãos. Em 1970, sua população havia aumentado para 33.000 pessoas. (P.S.H.)"

(**Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1346-1347)

PARA CONCLUIR

"Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11.6). Sem fé paramos diante dos problemas, das dúvidas e dos riscos. Deus está à procura de pessoas disponíveis e atentas ao seu chamado, o Senhor busca corações cheios de fé. Responda "sim" ao chamado divino, não apenas com palavras, mas diariamente com cada uma de suas atitudes.

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Em que local os pais do Messias habitavam?

   R: Os pais do Messias habitavam na humilde Nazaré.

2. Qual foi a resposta do anjo Gabriel ao questionamento de Maria acerca da forma como ela, uma virgem, daria à luz um filho?

   R: O anjo Gabriel lhe explicou que sua gestação se daria de maneira sobrenatural, onde o próprio Espírito Santo se encarregaria de providenciar o milagre

3. Que dificuldades se levantaram na conjuntura do nascimento de Jesus?

   R: O anúncio não foi sucedido de um período de paz, pelo contrário, um decreto romano exigiu uma longa viagem não programada. O local do parto e da primeira noite do bebê mais especial que já existiu foi em uma manjedoura, porque não havia lugar para receber o Salvador do mundo. E, após nascer, o itinerário do plano de Deus ainda previa uma fuga apreensiva noturna para o Egito.

4. Que resposta Maria deu ao chamado e missão divina?

   R: A resposta de Maria vai muito além de "sim". Ela respondeu com a fé.

5. O que fez com que Maria, mesmo tão jovem e sem muitas respostas, não desistisse de cumprir o chamado de Deus?

   R: Maria, mesmo jovem e sem muitas respostas, tinha plena convicção da promessa feita, porque conhecia aquEle que havia prometido.

O JOVEM RICO: A PROPOSTA DO REINO DE DEUS

"Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo". *(Lc 14.26, 27)*

- SEG — Mt 6.33 ★ A prioridade da nossa busca
- TER — Pv 11.4 ★ Retidão x Riquezas
- QUA — 1Tm 6.10 ★ O amor ao dinheiro
- QUI — Sl 37.5 ★ Entrega ao Senhor
- SEX — Gl 2.20 ★ Abnegação da vida
- SÁB — Lc 14.33 ★ Renúncia total

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 19.16-23

16 E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?

17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

22 E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus.

CONECTADO COM DEUS

Desde o princípio, o propósito de Deus para a humanidade envolve o relacionamento. O Senhor visitava Adão e Eva no Jardim do Éden todos os dias (Gn 3.8). E, após a morte de Cristo na cruz do calvário, o véu do Santíssimo lugar foi rasgado para o acesso de todos os que desejarem se relacionar com o Criador. A proposta do Senhor sempre foi estabelecer uma caminhada contínua e não apenas um encontro pontual com os seres humanos.

Deus nunca quis levar o homem a simplesmente obedecê-lo por medo das consequências de seus pecados. A proposta sempre foi para que a base dessa relação fosse o amor. E quando o amamos de todo coração, alma, força e entendimento, abrimos mão de tudo para segui-lo.

OBJETIVOS

Descrever o encontro de Jesus com o jovem rico;

Evidenciar as virtudes do jovem rico;

Destacar a importância de uma entrega total ao Senhor Jesus.

ANTES DA AULA

Caro(a) professor(a)! Hoje, pela primeira vez no trimestre, falaremos sobre um personagem cujo nome é desconhecido. Por outro lado, é um personagem muito conhecido pela maioria dos cristãos. Olhando para a vida do jovem rico, entenderemos que o Senhor exige uma entrega total do que temos e somos. Não basta que Jesus assuma o controle de 90% da nossa vida. Não basta que sejamos 95% fiéis a Ele. Para exemplificar isso e despertar o interesse dos adolescentes para a aula de hoje, faça um experimento. Leve uma garrafa de água e diga aos alunos que a composição é a seguinte: 99% água potável + 1% água de esgoto. Desafie algum aluno a tomar aquela água e é bem provável que ninguém se pronuncie. Use esse exemplo para mostrar a necessidade da totalidade da entrega e pureza na vida cristã. E, assim como não é agradável para nós a ideia de tomar essa água, uma entrega incompleta de nossas vidas não satisfaz nosso Senhor.

1. QUEM É O JOVEM RICO?

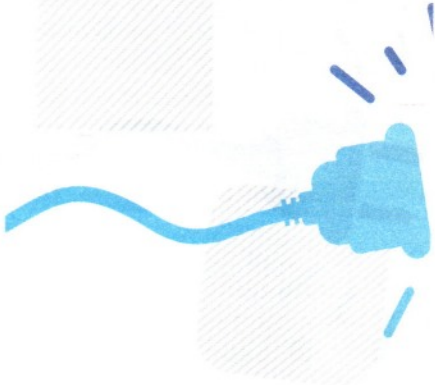
Pela primeira vez no trimestre, falaremos sobre um personagem, cujo nome é desconhecido. E mesmo sem esse detalhe tão importante, é possível se aproximar desse jovem que teve um encontro e diálogo importante com Jesus, de forma que esse relato foi registrado em três dos quatro Evangelhos (Mt 19.16-30; Mc 10.17-31; Lc 18.18-30). Vale combater um erro cometido por muitos e ratificar que essa não é uma parábola contada por Jesus, mas um fato ocorrido durante o ministério de Jesus na Terra. Juntando as três narrativas, podemos chegar às seguintes conclusões: ele era alguém importante na sociedade, um príncipe (Lc 18.18); ele era jovem (Mt 19.16,20,22); e era rico (Mt 19.22; Mc 10.22; Lc 18.23).

2. UM ENCONTRO AGUARDADO

O registro feito por Marcos apresenta alguns detalhes interessantes que nos permite conhecer particularidades da vida desse jovem. A primeira que chama atenção é que o encontro de Jesus com o jovem rico não foi, como muitos pensam, um encontro acidental.

INTERAÇÃO

Mais que um encontro pontual, Deus deseja e propõe uma caminhada contínua. Leve seus alunos a um momento de reflexão fazendo algumas perguntas: Tirando os dias de culto, quantas vezes por semana estão lendo a Bíblia? Tirando os dias de culto, quantas vezes por semana estão tendo um período de oração? Tirando os dias de culto, quantas vezes por semana estão prestando culto ao Senhor? Estão vivendo de encontros pontuais semanais ou estão voltando dia após dia a Jesus?

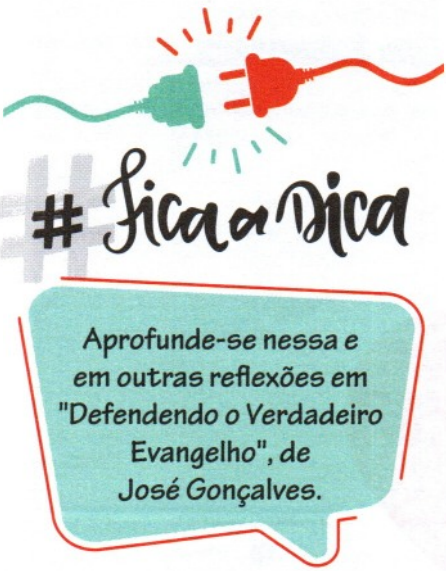


2.1. Atitude e reconhecimento

O jovem rico correu e se ajoelhou diante de Jesus! (Mc 10.17). A atitude do rapaz nos permite entender que aquele encontro com Cristo foi programado e desejado e que, de alguma forma, ele reconhecia a grandeza de Jesus. Aquele rapaz estava à procura do Mestre e ao encontrá-lo corre, se ajoelha e materializa sua ansiedade e expectativa com uma nobre pergunta.

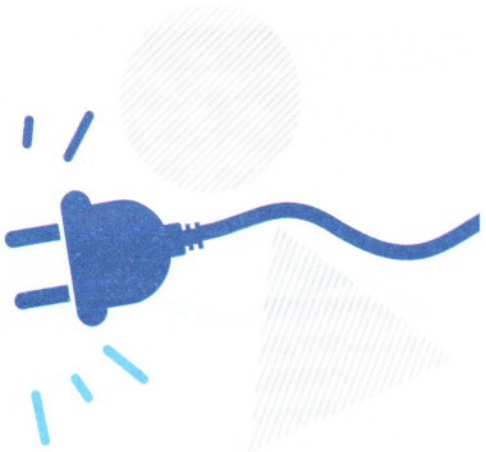
2.2. Uma pergunta nobre

O motivo que tirou aquele jovem de sua casa, que o fez abrir mão de sua imagem e reputação, correndo e se lançando aos pés de Jesus foi querer saber como herdar a vida eterna (Mc 10.17). Mais do que o interesse em "obter" ou "comprar", aquele jovem quer saber como desfrutar da herança. Esse questionamento se torna nobre porque considera a realidade de que a herança é destinada aos filhos. Logo, aquele jovem tem interesse em se tornar filho de Deus.



3. QUASE TUDO!

Jesus mostra que conhecia bem o jovem que estava ansioso para encontrá-lo. Jesus afirma que aquele rapaz co-



nhecia os Mandamentos, e faz menção de algumas ordenanças do Decálogo (Mc 10.19). Jesus citou mandamentos que se referem ao relacionamento dos homens com o próximo: não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra teu pai e tua mãe.

3.1. Resposta dos sonhos?

A resposta de Jesus, aparentemente, é tudo que aquele jovem esperava ouvir. Porque ele responde que havia guardado tudo aquilo desde a sua adolescência (Mc 10.20). Ou seja, ele não só cumpria integralmente aquilo, mas já tinha bastante tempo que era obediente àqueles mandamentos.

4. O QUE FALTA?

Mateus é o único dos três que registra essa pergunta feita pelo jovem: "Que me falta ainda?" (Mt 19.20). Com certeza, a resposta dos sonhos para essa segunda pergunta do jovem seria: Nada! Porém, a segunda resposta de Jesus não foi exatamente o que aquele jovem esperava e queria ouvir.

JESUS AMOU AQUELE JOVEM PORQUE JESUS AMA!

4.1. Jesus o amou

Percebe o quão próximo nos tornamos do jovem rico? Ainda não sabemos seu nome, mas o relato de Marcos nos permite quase que entrar em um diário da vida desse jovem. Agora, além de tudo, temos o registro de que Jesus amou aquele rapaz (Mc 10.21). Como Jesus ama alguém que acabou de conhecer? Qual a explicação para esse amor por um jovem com quem está conversando faz poucos minutos? E talvez a resposta adequada para essas e muitas outras perguntas que possam surgir é: Jesus amou aquele jovem porque Jesus ama! Jesus ama os questionadores, os confusos, os atribulados, os oprimidos, os cansados, os pobres e também os ricos. Jesus ama mesmo quando essas pessoas não retribuem esse amor e mesmo quando não fazem nada para merecê-lo!

4.2. Encontro Pontual x Caminhada Contínua

Em Marcos 10.21, vemos que aquele jovem rico tinha em suas posses um problema. Fato este que o fez retirar-se triste diante da proposta do Mestre (v.22). E fez com que Jesus aproveitasse aquela ocasião para ensinar os discípulos sobre o perigo das riquezas (Mc 10.23-31). Porém, as posses não eram o único problema daquele jovem. O que o jovem rico não esperava é que seria necessário mais que um encontro pontual para resolver seu problema. Jesus, propôs uma caminhada contínua: "vem, toma a cruz, e segue-me". Não bastava "ir e vender", era necessário "voltar e seguir". Jesus não queria só uma atitude de obediência isolada, mas uma vida de intimidade constante (Lc 14.26-27).

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Sabemos que viver uma vida de entrega total ao Senhor não é fácil. Sugira aos alunos fazer uma autoanálise visando mostrar o controle de Jesus em determinadas áreas de nossa vida. Distribua papéis e canetas e peça para que os alunos listem alguns tópicos. (1. Vida sentimental / 2. Vida financeira / 3. Vida profissional / 4. Vida acadêmica / 5. Santidade / 6. Tempo diário). Os adolescentes devem preencher o percentual do controle de Deus em cada tópico (Ex: Tempo Diário: 30%). Reforce aos alunos a necessidade de Deus assumir o primeiro lugar de tudo. Ao final da aula, você fará uma oração por essas "respostas". Se formos sinceros, encontraremos áreas de nossa vida em que precisamos convidar o Senhor para assumir a administração. Para encerrar a aula de hoje, levante uma oração por essas áreas, clamando para que Deus possa nos ajudar a confiar integralmente nossas vidas aos seus cuidados.

Dá 1Click

Acompanhe os subsídios disponibilizados semanalmente em nosso site www.escoladominical.com.br

SUBSÍDIO

"**RIQUEZA.** (1) Predominava entre os judeus daqueles tempos a ideia de que as riquezas era sinal do favor especial de Deus, e que a pobreza era um sinal da falta de fé e do desagrado de Deus. Os fariseus, por exemplo, adotavam essa crença e escarneciam de Jesus por causa da sua pobreza (Lc 16.14). essa ideia falsa é firmemente repelida por Cristo (ver 6.20; 16.13; 18.24,25). (2) A Bíblia identifica a busca insaciável e avarenta pelas riquezas como idolatria, a qual é demoníaca (cf. 1 Co 10.19,20; Cl 3.5). Por causa da influência demoníaca associada à riqueza, a ambição por ela e a sua busca frequentemente escravizam as pessoas (cf. Mt 6.24). (3) As riquezas são, na perspectiva de Jesus, um obstáculo, tanto à salvação como ao discipulado (Mt 19.24; 13.22). Transmitem um falso senso de segurança, enganam e exigem total lealdade do coração (Mt 6.21). Quase sempre os ricos vivem como quem não precisa de Deus. Na sua luta para acumular riquezas, os ricos sufocam sua vida espiritual (8.14), caem em tentação e sucumbem aos desejos nocivos (1 Tm 6.9), e daí abandonam a fé (1 Tm 6.10). [...] (4) O amontoar egoísta de bens materiais é uma indicação de que a vida já não é considerada do ponto de vista da eternidade (Cl 13.1). O egoísta e cobiçoso já não centraliza em Deus o seu alvo e a sua realização, mas, sim, em si mesmo e nas suas possessões. [...] (5) Para o cristão, as verdadeiras riquezas consistem na fé e no amor que se expressam na abnegação e em seguir fielmente a Jesus (1 Co 13.4-7; Fp 2.3-5)."

(**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p. 1547)

PARA CONCLUIR

Deus quer o trono do nosso coração. Ele não quer que entreguemos apenas nossa vida sentimental, financeira, profissional ou acadêmica. Ele quer tudo! E muitos, à semelhança do jovem rico, têm mantido em suas vidas coisas que roubam o primeiro lugar do Mestre. Deus, na pessoa de Jesus Cristo, entregou tudo por nós. O mínimo que podemos fazer é entregar que temos e somos para Ele.

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Juntando as narrativas de Mateus, Marcos e Lucas, em quais conclusões podemos chegar?

   R: Juntando as três narrativas podemos chegar às seguintes conclusões: ele era alguém importante na sociedade, um príncipe (Lc 18.18); ele era jovem (Mt 19.16,20,22); e era rico (Mt 19.22; Mc 10.22; Lc 18.23).

2. O que faz com que a pergunta do jovem seja uma pergunta nobre?

   R: Esse questionamento se torna nobre porque considera a realidade de que a herança é destinada aos filhos. Logo, aquele jovem tem interesse em se tornar filho de Deus.

3. O que os mandamentos citados por Jesus ao jovem rico têm em comum?

   R: Jesus citou mandamentos que se referem ao relacionamento dos homens com o próximo: não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra teu pai e tua mãe.

4. Tirando a questão financeira, que outro problema tinha o jovem rico?

   R: O jovem rico não esperava que seria necessário mais que um encontro pontual para resolver seu problema. Jesus, propôs uma caminhada contínua: "vem, toma a cruz, e segue-me"

5. O que podemos entender com a declaração de que Jesus amou o jovem rico?

   R: Jesus amou aquele jovem porque Jesus ama!

JOÃO MARCOS: A IMPORTÂNCIA DE APRENDER COM OS ERROS

"Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça". *(Rm 5.20)*

- SEG Lc 9.59-62 ★ O desistente e o Reino de Deus
- TER 1 Co 13.11 ★ Crescimento e aperfeiçoamento
- QUA Pv 10.17 ★ A disciplina do discipulado
- QUI Gl 6.2 ★ A Lei de Cristo
- SEX Pv 4.1-2 ★ O valor da instrução
- SÁB Ex 23.9 ★ Aprendendo com a dor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 13.1-13

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

6 E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus,

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9 Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

11 Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

13 E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

CONECTADO COM DEUS

Há companhias que trazem à tona as falhas, apontam os erros e julgam as decisões erradas. Destes, devemos manter distância! Olhando para a vida do jovem João Marcos, veremos que o desejo de aprender com erros, atrelado a pessoas dispostas a contribuírem para o crescimento do próximo, são ingredientes capazes de mudar toda uma trajetória.

Estudamos, até aqui, sobre inúmeros personagens que fizeram escolhas acertadas na juventude. Contudo, ainda que decisões erradas cruzem nossa trajetória, precisamos buscar continuamente o processo de aprendizado e aperfeiçoamento.

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** as atitudes equivocadas de João Marcos;
- **DIMENSIONAR** a importância do discipulado;
- **RATIFICAR** a necessidade do aprendizado mediante nossos erros.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), estamos chegamos à penúltima lição deste trimestre. Até aqui exploramos histórias já conhecidas e desbravamos narrativas pouco abordadas. Visando ter um feedback, comece a aula de hoje perguntando aos alunos quais foram, até o presente momento, os personagens e lições que mais os impactaram. Aproveite as respostas para introduzir a história desse personagem talvez não tão conhecido pela maioria dos alunos. Para situar os alunos, é possível que alguns fiquem surpresos com a informação de que o João Marcos que aparece nos registros de Atos é o autor do evangelho de Marcos. Diante disso, questione seus alunos a respeito da autoria de outros livros que também podem causar surpresa (Livro de Apocalipse - Autor: João / Livros de 1 e 2 Reis - Autor: Jeremias / Pentateuco - Autor: Moisés).

1. QUEM É JOÃO MARCOS?

João Marcos, comumente chamado de Marcos, é o autor do Evangelho que leva o seu nome. Ele é um cristão do primeiro século, filho de uma mulher chamada Maria, companheiro dos apóstolos e primo de Barnabé (Cl 4.10). A casa de sua mãe era uma espécie de local de reunião da Igreja Primitiva (At 12.12). Sua história é marcada pela mentoria de Barnabé, que não o descartou como preferia Paulo.

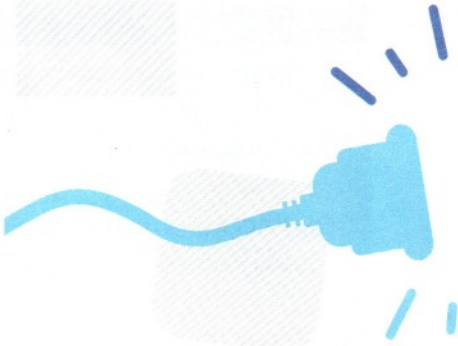
2. QUEIMANDO A LARGADA

João Marcos é mencionado como um companheiro de Paulo e Barnabé durante suas viagens juntos (At 12.25). Esse jovem os acompanhou em sua Primeira Viagem Missionária (At 13.5-13). Porém, foi exatamente durante essa viagem que esse jovem toma uma decisão inesperada e muito criticada. Sem muitos detalhes, o relato bíblico nos informa que, em determinado momento, João Marcos deixou Paulo e seus companheiros e voltou para Jerusalém (At 13.13). No contexto de uma corrida, queimar a largada resulta na eliminação de um atleta. O jovem João Marcos, no início de seu ministério, havia deixado uma má impressão após tomar aquela decisão.

Apesar das inúmeras justificativas possíveis, fato é que, abandonar, olhar

INTERAÇÃO

Faça uma bolinha de papel e diga a um aluno que você vai fechar os olhos e lançar a bolinha na direção dele. Esse aluno deverá pegar a bolinha sem deixar cair no chão. Quando for lançar a bolinha faça com pouca força, para que ela caia antes do aluno e ele não consiga pegar. Repita isso algumas vezes e, é provável que após algumas tentativas, esse adolescente levante ou se aproxime para conseguir apanhar a bolinha. Isso é aprender e evoluir, o problema é que muitos permanecem no mesmo lugar.



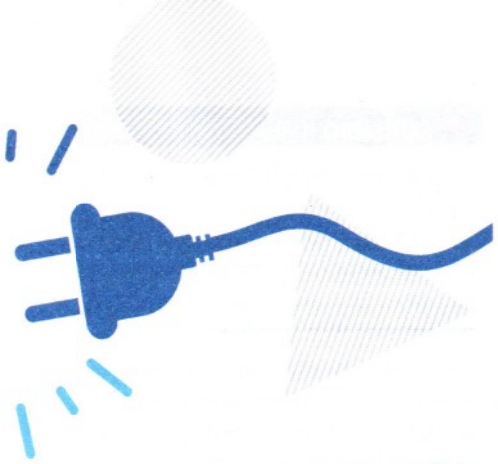
para trás, retroceder são decisões pessoais e intransferíveis. E talvez isso explique a resposta de Pedro diante da proposta de deixar o Mestre como grande parte da multidão havia feito (Jo 6.67-69).

3. QUEM É UM CASO PERDIDO?

Depois que Paulo e Barnabé retornaram de sua Primeira Viagem Missionária, Paulo expressou o desejo de voltar para visitar os irmãos nas cidades que haviam pregado anteriormente a fim de ver como todos estavam (At 15.36). Barnabé não se opôs à ideia, mas quis incluir seu primo João Marcos entre os participantes desta viagem. Mas Paulo não achava prudente levá-lo, porque na viagem anterior ele já tinha os abandonado. O desentendimento foi tão intenso e o consenso tão complicado, que o jovem João Marcos tornou-se pivô da separação desses dois apóstolos. Paulo seguiu com Silas pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas. E Barnabé navegou com o jovem João Marcos rumo a Chipre (At 15.37-41). Vale mencionar que isso fez com que dois grupos de missionários se espalhassem e propagassem o evangelho.

Fica a Dica

Leia mais sobre a importância do discipulado para o crescimento da Igreja em "O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja", de Rayfran Batista.



3.1. Há esperança

Não devemos tentar procurar razão nos posicionamentos de Paulo e Barnabé. Paulo tinha por prioridade e propósito de vida o trabalho missionário. Ele investiu força, recursos e energias para disseminar o evangelho transformador de Jesus Cristo e, em sua visão, o jovem João Marcos representava um risco à plena execução de sua missão. Barnabé enxergava potencial no jovem e desejava confiar mais uma vez, dar uma nova chance. Apesar de não termos nenhuma informação sobre o período em que Marcos acompanhou Barnabé, seguramente podemos afirmar que ele foi muito bem discipulado por Barnabé, a ponto de mais tarde o próprio Paulo reconhecer o seu valor. E é provável que olhar para a vida de João Marcos nos leve a refletir na seguinte pergunta: Quem é um caso perdido? Quantas vezes já não ouvimos cristãos dizerem que desistiram de orar por uns ou evangelizar outros? E o que precisamos reforçar diante desses questionamentos é a verdade infalível de que não existem casos perdidos para Deus. Nada do que alguém fizer pode ser maior do que a graça de Jesus e seu amor (Rm 5.20).

4. JOÃO MARCOS: UMA ÁRVORE CORTADA QUE BROTOU

Posteriormente, escrevendo aos Colossenses, Paulo recomenda o jovem para a igreja em Colossos (Cl 4.10). Falando a Filemon, o apóstolo o credencia como um de seus cooperadores (Fm 24). Por fim, na ocasião da segunda prisão de Paulo em Roma, o apóstolo pediu que Marcos fosse à capital italiana, pois era "muito útil no ministério" (2Tm 4.11).

4.1. Vivendo e aprendendo

A jornada cristã de uma pessoa não é definida por erros iniciais, mas pelo processo de aprendizado e aperfeiçoamento ao longo do tempo. Pior do que errar, fazer escolhas ruins, passar por situações difíceis, é não tirar lição de tudo que vivemos. Não podemos, nem devemos, viver presos ao passado, aos eventos e circunstâncias negativas. Por outro lado, é imprescindível carregar as lições aprendidas ao longo do caminho. Enquanto temos vida, temos a oportunidade de acordar todas as manhãs e mudar hábitos, sermos produtivos e termos uma existência relevante. Enquanto há vida, nunca é tarde para mudar nossa própria história e a de outros (Ec 9.10).

4.2. O que te define?

A história de Marcos não tem um fim quando ele decide abandonar os apóstolos na Primeira Viagem Missionária. Ignorar os erros não é uma solução, mas encará-los e aprender com eles é libertador. João Marcos poderia ser lembrado como o "desistente", mas terminou como um "cooperador muito útil". E você, o que lhe define!?

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Experiências pessoais sempre nos ajudam a exemplificar alguns princípios. Através da história do personagem da aula de hoje, podemos tirar um ensinamento que nos permite entender que a jornada cristã de uma pessoa não é definida por erros iniciais, mas pelo processo de aprendizado e aperfeiçoamento ao longo do tempo. É bem provável que seus alunos estejam vivendo algumas coisas hoje mediante aprendizados adquiridos no passado. Também é possível que tenham contado (ou esteja contando) com pessoas como Barnabé, que investiram tempo e confiança em você. Em algum momento da aula, estabeleça esse paralelo entre uma circunstância vivenciada por você e a história do jovem João Marcos.

O jovem João Marcos não teve um início muito "promissor". E, assim como ele, é possível que muitos adolescentes olhem para trás e enxerguem fracassos ao longo do caminho. O período da aula pode ser a ocasião propícia para que seus alunos compartilhem momentos em que decisões erradas foram tomadas e quais lições foram aprendidas. Reforce que melhor é o fim das coisas do que o início delas.

SUBSÍDIO

"Saulo começa suas viagens missionárias (At 13:1-3).

Saulo é convidado a ajudar a liderar uma congregação em crescimento na Antioquia, na Síria, a aproximadamente 160 quilômetros da sua cidade natal, Tarso. Muitos crentes são não judeus, atraídos a este novo ensinamento religioso de que não é necessário que a pessoa seja judia ou observe os costumes judaicos da alimentação e da circuncisão antes que Deus a aceite.

Enquanto Paulo está ali, a congregação e os líderes se sentem encorajados pelo Espírito Santo para enviá-lo, juntamente com Barnabé, em uma viagem ministerial a outras culturas.

Os homens embarcam em um barco e zarpam para a ilha de Chipre, onde Barnabé fora criado. Ali, por meio de Saulo, Deus converte um alto oficial romano, Sérgio Paulo. A partir desta ocasião, a Bíblia passa a identificar Saulo por seu nome romano: Paulo. Talvez Paulo empregue este nome para honrar os romanos, ou talvez isso mostre que ele deixou a cultura hebraica para pregar quase que exclusivamente ao mundo de língua grega.

A jornada continua, entrando no oeste da Turquia, onde os homens começam a fundar pequenas congregações, em uma cidade após a outra. Antes de sua morte, Paulo fará várias viagens missionárias como esta, abrangendo aproximadamente 16.000 quilômetros, plantando igrejas desde a Turquia até a Itália, e conquistando uma reputação como o apóstolo de Deus para os não cristãos."

(**Manual Bíblico Entendendo a Bíblia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 406)

PARA CONCLUIR

Se você apenas lamentar e chorar pelos erros do passado, continuará estagnado no mesmo lugar. Não aceite ser lembrado por seus erros, derrotas e fracassos. Diariamente a graça de Cristo se renova sobre as nossas vidas, nos dando a oportunidade de decidir aprender com os equívocos e obstáculos que se apresentam ao longo do caminho, a fim de seguirmos ainda melhores a carreira que nos é proposta.

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO

1. Qual a decisão equivocada de João Marcos na Primeira Viagem Missionária de Paulo e Barnabé?

   R: Sem muitos detalhes, o relato bíblico nos informa que em determinado momento João Marcos deixou Paulo e seus companheiros e voltou para Jerusalém.

2. O que pode ter levado João Marcos a tomar aquela atitude na primeira viagem?

   R: A conjuntura daquela viagem não era favorável. Somente uma conversão é registrada em Chipre e, naquele lugar, os apóstolos enfrentaram uma intensa oposição demoníaca estabelecida em um cenário de magia e engano. Talvez, esse cenário duro possa ter pesado para que aquele jovem decidisse voltar a sua casa.

3. Qual a consequência positiva na discussão e separação de Paulo e Barnabé?

   R: Isso fez com que dois grupos de missionários se espalhassem e propagassem o evangelho.

4. Como terminou a história de João Marcos?

   R: Ele tornou-se um cooperador fiel e muito útil para o apóstolo Paulo, sendo recomendado às comunidades cristãs.

5. A que conclusão chegamos diante das justificativas possíveis para o abandono, o esfriamento e o retrocesso?

   R: Apesar das inúmeras justificativas possíveis, fato é que abandonar, olhar para trás, retroceder são decisões pessoais e intransferíveis.

TIMÓTEO: NINGUÉM DESPREZE A SUA MOCIDADE!

"E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego, do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio". *(At 16.1,2)*

- SEG 1 Jo 2.14 ★ A força dos jovens
- TER 1 Co 1.1-8 ★ O testemunho de Cristo
- QUA At 1.8 ★ As testemunhas de Cristo
- QUI 1 Pe 5.5-6 ★ A importância da submissão
- SEX 1Tm 6.20 ★ O zelo de Timóteo
- SÁB 1 Co 4.17 ★ Timóteo, filho amado e fiel

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Timóteo 4.1-16

1 Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,

2 pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,

3 proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

4 porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças,

5 porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

8 Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9 Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação.

10 Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas coisas e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

13 Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

CONECTADO COM DEUS

A história de hoje depõe diretamente contra aqueles que julgam conhecer as escolhas divinas. Se maioridade e experiência fossem requisitos indispensáveis para Deus, Ele jamais escolheria comunicar uma importante mensagem ao jovem Samuel, tampouco usaria Timóteo no ministério da maneira que usou.

Deus não procura apenas adultos, diplomas ou cargos eclesiásticos. Ele não busca somente pregadores eloquentes ou cantores excepcionais. O jovem Timóteo nos mostra que um bom testemunho e uma vida de devoção e obediência a Deus, nos torna aptos para sermos usados poderosamente pelo Senhor.

OBJETIVOS

DESTACAR o bom testemunho de Timóteo na sua juventude;

ABORDAR a participação de Timóteo no cumprimento de sua vocação;

REAFIRMAR que o Senhor escolhe, capacita e usa os jovens.

ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), chegamos à nossa última lição e ao encerramento de mais um trimestre. Oramos para que este tenha sido um período de muito crescimento e aprendizado para você e seus alunos. Estar diante da Palavra de Deus gera em nós transformação e novidade de vida. Considerando todo conteúdo ministrado, inicie a aula de hoje questionando aos seus alunos que decisões foram geradas ao longo desse trimestre. Qual o sentimento provocado após olharmos para tantos personagens e seus grandes feitos?

No caso do personagem de hoje, o contexto familiar de Timóteo nos mostra que é possível impactar pessoas com nossa fé, como fizeram a mãe e avó daquele jovem. Abra um debate com os alunos para entender quantos possuem pais ou parentes cristãos. E, dos que não possuem, de que maneira acreditam estar impactando seus familiares não crentes.

1. QUEM É TIMÓTEO?

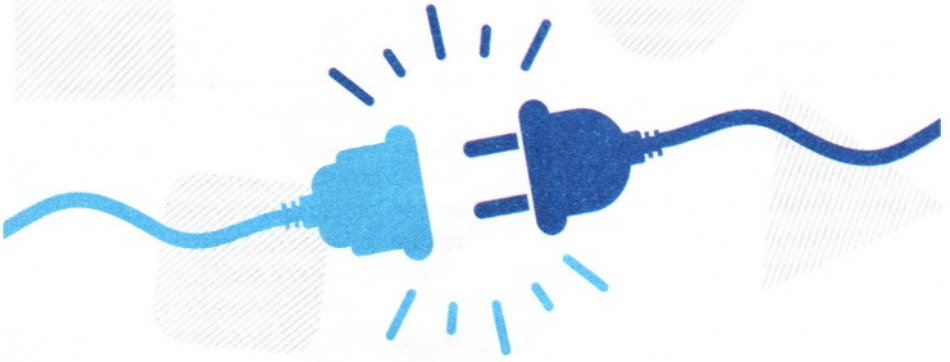
Timóteo é um jovem líder da Igreja Primitiva. Ele era filho de uma judia convertida a Cristo, chamada Eunice, e seu pai era um gentio grego (At 16.1). Sua mãe e sua avó, chamada Lóide, eram exemplos de fé verdadeira e desde sua infância ele aprendeu as Escrituras (2 Tm 1.5). Duas epístolas do apóstolo Paulo no Novo Testamento foram direcionadas a esse jovem. Ainda na sua juventude, Timóteo mostrava ser diferente; ele sempre pareceu querer ser uma referência para a sua geração.

AINDA NA JUVENTUDE, TIMÓTEO SEMPRE PARECEU QUERER SER UMA REFERÊNCIA PARA A SUA GERAÇÃO.

2. DIFERENTE DOS IGUAIS

2.1. Um bom testemunho

A reputação do jovem Timóteo já havia ultrapassado fronteiras (At 16.2). Não há necessidade de saber exatamente o que Timóteo fazia, pois o fato é que ele, mesmo sendo tão novo, se destacava até entre os mais velhos e experientes.



Poucas coisas são tão valiosas como um bom testemunho. Paulo nem havia conhecido o jovem Timóteo pessoalmente, mas suas virtudes e referências chegavam antes dele mesmo. Um bom testemunho não se estabelece com base no que pregamos e cantamos, mas principalmente, com base na maneira como vivemos (1 Tm 1.18).

3. NÃO DESPREZE

3.1. Não despreze a sua mocidade

Timóteo era muito jovem quando começou a exercer seu ministério (1Tm 4.12). É bem provável que ele tenha enfrentado oposições, pessoas que levantavam dúvidas a respeito de seu caráter e sua capacidade em assumir responsabilidades tão grandes. A vocação ministerial não nos isenta dos desafios e cabe a nós lutar para que nada nos leve a desprezar aquilo que o Senhor colocou sobre nossas vidas.

3.2. Não despreze o dom que há em ti

Existem coisas que as pessoas podem desprezar em nós, como nossa juventude (1 Tm 4.14). Mas quando o assunto é o dom que há em nós, ninguém além, de nós mesmos, tem o poder de desprezá-lo. Glória a Deus pela vida do jovem Timóteo que seguiu conselhos

INTERAÇÃO

Um bom testemunho, muitas vezes, antecede a presença física de uma pessoa. Desafie seus alunos a refletirem sobre isso. Se você, professor, ligasse para os pais dos seus adolescentes ou para os seus melhores amigos na escola, que referência teria deles?

Leve algum tipo de "presente" aos seus alunos (ex: bombom, bala, um cartão, etc). Entregue diretamente a cada um deles e, com certeza, todos aceitarão com alegria esse agrado. Combine apenas com um aluno (sem que os outros saibam), para que ele rejeite seu presente e jogue-o no chão quando receber. É bem provável que a turma se assuste e fique com raiva dessa atitude. Use esse momento para explicar que o dom e o chamado de Deus são como "presentes" divinos e, por vezes, muitas pessoas têm rejeitado e desprezado esse presente.

do apóstolo Paulo e não desprezou sua mocidade e muito menos o dom que havia em sua vida. Ele se tornou um exemplo de obreiro e um grande evangelista, sendo um dos líderes da Igreja Primitiva (2 Tm 4.5). Vasta é a lista das realizações do jovem Timóteo em prol da propagação do evangelho e do crescimento do Reino de Deus.

3.3. Não despreze a sua liderança

Dificilmente alguém que tenha dificuldades de submissão e de honra à autoridade, será capaz de se tornar uma boa referência quando o assunto é liderança. Timóteo assume um papel de discípulo de Paulo. Ele era submisso e obediente e nunca desonrou aquele que estava como autoridade sobre sua vida. Aquele jovem não deu lugar à vaidade e à soberba por ter despontado no ministério mesmo sendo tão novo.

4. QUEM DEUS PROCURA?

Ao longo deste trimestre, estudamos a respeito de inúmeros personagens que fizeram coisas extraordinárias.

É necessário que, após esse tempo, você comece a dissociar o "ser usado por Deus" com a idade. Timóteo entendeu sua vocação ministerial e fez tudo que era de sua responsabilidade para ser encontrado como aprovado para o serviço no Reino de Deus.

4.1. A escolha é sua

Você pode permanecer fiel diante das desventuras e alcançar cargos elevados para abençoar o povo de Deus, como José. Você pode se revestir de coragem, ousadia e atitude e mudar a história de uma geração, como a pequena Miriã. Você tem a possibilidade de levar uma causa impossível diante de Deus e atrair o favor do Criador, como fizeram as filhas de Zelofeade. Se você entender o valor do discipulado, pode crescer e se desenvolver como Josué, ou preparar sucessores como Moisés. Você tem a possibilidade de se mover mediante o entendimento do seu chamado e vocação, como fez Samuel. Você tem a oportunidade de considerar o princípio da lealdade e se tornar um amigo verdadeiro, assim como Jônatas. Se tiver senso de propósito e souber aproveitar as oportunidades como Ester, pode ser usado para abençoar todo um povo e uma geração. Seria extraordinário se escolhesse pregar com sua vida como fez Timóteo. Entretanto, como o livre-arbítrio é uma verdade para todos, você também não está isento de tropeçar como Sansão, de se render a sentimentos negativos como Absalão, ou de se entregar parcialmente como fez o jovem rico. Mas, no fim, o contexto, as pessoas, o passado, o presente... nada poderá ser usado para justificar sua decisão. A escolha é sua, e a pergunta é: Quem você decide ser?

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Toda semente plantada ao longo deste trimestre pode ter diferentes fins. Jesus abordou isso de maneira clara e excelente na parábola do semeador (Mt 13.1-23). Paulo, escrevendo aos Romanos, afirmou que tudo foi escrito para nosso ensino (Rm 15.4). E aos Coríntios, de maneira ainda mais direta, ele afirmou que para nossa advertência foram registrados os acontecimentos que envolveram o povo de Israel (1 Co 10.11). Termine esse ciclo orando para que as verdades compartilhadas produzam frutos. Se for possível, tire um tempo da aula para cantar algum louvor. Que haja um clamor unissono como aquele feito pelo profeta Isaías: "eis-me aqui, envia-me a mim!" (Is 6.8).

SUBSÍDIO

"Experiências dolorosas servem geralmente como portas para novas oportunidades. Até o apóstolo Paulo teve muito a aprender. Logo após sua decepcionante experiência com João Marcos, ele recrutou outro jovem, Timóteo, para ser seu assistente. A forte personalidade de Paulo pode ter sido excessivamente difícil para João Marcos, no convívio cotidiano. Timóteo poderia, facilmente, ter enfrentado o mesmo problema. Mas Paulo parece ter aprendido uma lição sobre a paciência com o seu velho amigo Barnabé. Como resultado, Timóteo se tornou um 'filho' para Paulo.

Timóteo provavelmente se tornou cristão depois da primeira viagem missionária de Paulo a Listra (At 16.1-5). Ele havia recebido de sua mãe e avó um sólido ensino judaico sobre as Escrituras. Por ocasião da segunda visita de Paulo, Timóteo tornou-se um respeitado discípulo de Jesus. Ele não vacilou em unir-se a Paulo e Silas em sua viagem. Seu desejo de ser circuncidado já como adulto é um claro sinal de seu comprometimento. A mistura das raízes gregas e judaicas de Timóteo poderia ter criado problemas em suas viagens missionárias, porque grande parte do público era formada por judeus que estavam preocupados em manter o rigor da sua tradição. A submissão de Timóteo ao ritual da circuncisão ajudou a evitar tal problema em potencial.

Além das tensões geradas por suas raízes raciais mistas, Timóteo parece ter lutado contra um caráter naturalmente tímido e contra sua sensibilidade, devido à sua pouca idade. Infelizmente, muitos que compartilham as características do caráter de Timóteo são rapidamente excluídos por serem considerados de grande risco caso lhes sejam atribuídas muitas responsabilidades. Pela graça de Deus, Paulo enxergou um grande potencial em Timóteo e demonstrou confiança nele, encarregando-o de importantes responsabilidades. Paulo enviou Timóteo como um representante a Corinto durante um período particularmente tenso e difícil (1 Co 4.14-17). Embora Timóteo tivesse sido aparentemente ineficaz naquela difícil missão, Paulo não desistiu dele. Timóteo continuou a viajar com o apóstolo."

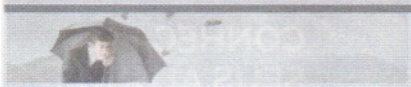
(**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 1706)

PARA CONCLUIR

"Não desprezes o dom que há em ti" (1 Tm 4.14a). Até quando jovens e adolescentes cometerão o grave erro de desprezar o dom que há em sua vida? Sua história não precisa começar depois que você casar, se formar, tiver filhos ou for consagrado. Você tem a possibilidade, hoje, de marcar a sua geração. Jovens, vocês são fortes! (1 Jo 2.14)

ANOTAÇÕES

HORA DA REVISÃO



1. Quais foram as primeiras referências de fé na vida de Timóteo?

   R: Sua mãe Eunice e sua avó Lóide. Elas eram exemplos de fé verdadeira e desde sua infância ele aprendeu as Escrituras.

2. De que maneira podemos adquirir um bom testemunho?

   R: Um bom testemunho não se estabelece com base no que pregamos e cantamos, mas principalmente, com base na maneira como vivemos. É a coesão harmônica entre o que declaramos, cantamos, pregamos e a maneira como vivemos no dia a dia.

3. O que fazia de Timóteo um bom liderado e, consequentemente, um bom líder?

   R: Ele era submisso e obediente e nunca desonrou aquele que estava como autoridade sobre sua vida. Aquele jovem não deu lugar à vaidade e à soberba por ter despontado no ministério mesmo sendo tão novo.

4. O que sabemos sobre os padrões das escolhas de Deus?

   R: Não encontramos em nenhum lugar das Escrituras um padrão para as escolhas de Deus. Pelo contrário, somos advertidos exatamente sobre as "surpresas" divinas (1 Co 1.26-29).

5. A quem podemos atribuir à responsabilidade de desprezar o dom que há em nós?

   R: Quando o assunto é o dom que há em nós, ninguém além de nós mesmos tem o poder de desprezá-lo.

CAMPANHA

EU FAÇO MISSÕES

UNIDOS, DESAFIOS VENCIDOS 2022

De 10 de junho a 10 de outubro

Em celebração ao DIA NACIONAL DE MISSÕES, realizado no segundo domingo de setembro, a SENAMI promove esta campanha para abençoar financeiramente os projetos missionários nacionais e transculturais, desenvolvidos pelas Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus.

Desde 2017 , já foram mais de 200 projetos apoiados em cumprimento à grande comissão!

Queremos apoiar o dobro de iniciativas este ano, mas para isso precisamos do seu apoio. Se estivermos unidos, todos os desafios serão vencidos!

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." Eclesiastes 11:1

Aquele que doa para missões, também se torna participante das recompensas desse trabalho.

QRcode:

PIX: 014.923.863/0001-45

Ag. 71111
C.c. 0236868-4
Banco Bradesco

Realização:

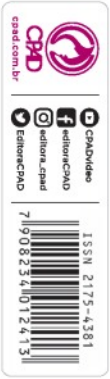
SENAMI

CGADB

Apoio:

CPAD

NOVA DATA - RESERVE EM SUA AGENDA!



10º Congresso Nacional de Escola Dominical

FAÇA A SUA CARAVANA!

O Espírito Santo capacitando a Igreja para o ensino da Verdade

João 14.26

2 a 5 de novembro de 2022
Fortaleza - CE

LOCAL: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ

8 PLENÁRIAS • 28 SEMINÁRIOS • 14 WORKSHOPS

PRELETORES:

José Wellington Bezerra da Costa

José Wellington Costa Júnior

Ronaldo Rodrigues de Souza

Esequias Soares

Elienal Cabral

Douglas Baptista

Eliezer de Morais

Jamiel Lopes

Alexandre Coelho

Claiton Pommerening

Joana Bentes

Telma Bueno

DEMAIS PALESTRANTES

- Marcelo Oliveira
- Helena Figueiredo
- Anita Oiayzu
- Valquíria Salinas
- Joelson Lemos
- Siléia Chiquini
- Tiago Santos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(21) 2406-7352 I 2406-7400
www.cpadeventos.com.br